

ESCOLA PARTICULAR

siesp

• ANO 18 • Nº 203
FEVEREIRO DE 2015

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO



ainda ESTAMOS vivos





imprensa@sieesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antonio Figueiredo Antídio
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antonio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antonio Francisco dos Santos
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antídio - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Baeza - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

FEVEREIRO DE 2015

Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres

Gisele Carmona
Ygor Jegorow

Assessoria de Imprensa e

Produção Editorial

Editor-chefe: Adhemar Oricchio

Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite

Site: Gisele Carmona

Redes Sociais: Ygor Jegorow

Impressão: Companygraf

Colaboradores

- Ana Paula Saab • Antonio Higa
- Carlos Alberto Nonino
- Clemente de Sousa Lemes
- Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
- José Maria Tomazela • José Rodrigues
- Ulisses de Souza

www.sieesp.org.br

Av. das Carinás, 525 - São Paulo - SP
CEP 04086-011 - (11) 5583-5500

4

Matéria de Capa

Ainda estamos vivos

10

Educação Sexual

A formação de professores sobre Educação Sexual

14

Tributos

Contratação de serviços de terceiros e tributos incidentes

18

Creche

O que o bebê precisa encontrar na escola

22

Motivação

Visões do seu futuro

26

Estímulo

Está em crise?

28

Comportamento

Integração Social (I.S.)

30

Grupo de Estudo

Reggio Emilia: um convite ao sensível

32

Drogas

Crack

34

Tecnologia

O mundo da aprendizagem para além do mundo da internet

36

Aprendizagem

Habilidades de consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita

38

Empreendedorismo

A escola empreendedora

42

Educação Infantil

Currículo na Educação Infantil

44

Gestão

A gestão da relação escola-família

48

Entrevista

Aprender não precisa ser difícil

52

Obrigações

54

Cursos

Enem, mais uma decepção



Benjamin
Ribeiro da Silva
Presidente do Sieceesp

benjamin@einstein24h.com.br

Nos primeiros quatro anos de governo da atual presidente, tivemos três ministros, sendo que apenas um era especialista da área

Menos de duas semanas depois de o governo federal prometer reformular o ensino médio no prazo de dois anos, o Ministério da Educação (MEC) divulga que a média dos alunos que concluíram essa fase de ensino e fizeram o Enem 2014 registrou uma queda de 7,3% em Matemática e de 9,7% em Redação, quando comparado ao desempenho do mesmo perfil de estudantes que fizeram a prova em 2013.

Os números do Enem demonstram bem a importância do slogan que a presidente Dilma Rousseff escolheu para o seu segundo mandato – “Brasil, Pátria Educadora” – mas, ao mesmo tempo, revela o fracasso do seu primeiro mandato na área educacional. O próprio ministro da Educação, Cid Gomes, que chega agora ao cargo, reconhece que o resultado não foi satisfatório. Segundo ele, o brasileiro está lendo pouco e o tema deste ano, a ética na publicidade infantil, não é tão popular o que dificultou, mas não dá para fugir, camuflar ou tentar dizer que o ensino público brasileiro é bom.

No Enem 2014, a média dos alunos concluintes na prova de Matemática foi de 476,6 pontos, uma queda de 7,3 em relação a 2013. Na Redação a queda foi ainda maior, 470,8 pontos, contra 521,1 pontos em 2013, uma queda

de 9,7%. No total 8,7 milhões de alunos da última série do ensino médio inscreveram-se, mas apenas 6,2 milhões compareceram às provas. Desse total, 529.374 alunos participantes do Enem tiveram nota zero em Redação e 280.903 entregaram a prova em branco, pois não conseguiram sequer entender o enunciado, ou seja, em grande parte são analfabetos funcionais.

O Brasil é a sétima potencia mundial em economia, mas é bom lembrar que figuramos em 57º lugar no ranking do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), entre 65 países participantes. Temos muito a fazer para a melhoria da qualidade do ensino. Não é de hoje que os números mostram a grande defasagem do país. Na primeira gestão da presidente Dilma falou-se muito em destinar pesadas somas de dinheiro advindas dos royalties do petróleo e da extração do pré-sal na área educacional. Mas não é só de verbas que o setor precisa; é necessário um firme projeto de gestão, uma reforma bem planejada do ensino médio e uma política de Estado e não de Governo. Nos primeiros quatro anos de governo da atual presidente, tivemos três ministros, sendo que apenas um era especialista da área. Não é bom para o país e muito menos para a educação brasileira trocar de ministros ao sabor das

vaidades políticas, pois os números apresentados nos últimos tempos demonstram bem o fracasso dos atuais detentores do poder.

Não precisamos de bons marqueteiros que nos dão uma visão distorcida do que se passa, precisamos de educadores capazes de planejar e executar um plano de educação à altura das necessidades da nação. Os países mais bem colocados no ranking mundial de ensino demonstraram a todos que é só através da educação que se consegue desenvolver e dar melhores condições de vida aos seus cidadãos. Já passou da hora, não dá mais para enganar nossos 200 milhões de habitantes que tudo vai às mil maravilhas, quando na verdade temos um ensino público de péssima qualidade. Até quando?

ainda ESTAMOS vivos



Gisele Carmona

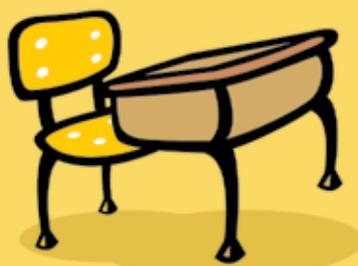
A série “Os Rumos da Educação Brasileira” começou em outubro de 2012 e, desde então, chamamos para o debate diversos especialistas, tentando encontrar novos caminhos para o nosso país.

Será que estamos na direção certa? Quais medidas poderiam ser tomadas para melhorar a nossa posição nas pesquisas educacionais? Estamos dando o devido valor à educação e aos nossos professores?

Agora queremos aprofundar o tema. Vamos falar um pouco sobre os problemas com as creches brasileiras, nosso primeiro “gargalo” quando se fala em educação no país.

Não é de hoje que se comenta sobre o número de crianças aguardando uma vaga, o que torna essa uma questão séria a ser resolvida.

Segundo uma publicação do jornal Folha de S. Paulo do dia 4 de dezembro, a fila por uma vaga nas creches da rede municipal de São Paulo chegou, em novembro, ao



O “funil” de acesso às creches está muito estreito, um verdadeiro gargalo

seu recorde – 187.535 crianças de até três anos e 11 meses aguardando para serem chamadas. O maior número registrado desde que a prefeitura passou a divulgar os dados, em 2007.

Para expandir nosso conhecimento em relação a esse assunto, entrevistamos Paulo Afonso Caruso Ronca, professor doutor em psicologia educacional da UNICAMP e diretor do Instituto Esplan.



Os países que avançaram do ponto de vista social foram os que investiram maciçamente em educação

Escola Particular - De que forma o senhor vê o setor de creches do país? Qual o patamar em que se encontra e para onde podemos ir com a atual política?

Paulo Afonso Ronca - Muitas vezes os números mentem, mas, desta vez, me parece que mostram uma realidade quase inacreditável. Veja, o então Ministro Mercadante, da Educação, disse em 2013 que o Governo Federal iria cumprir a promessa de construir 6 mil novas creches até 2014. Seriam investidos R\$ 2 bilhões naquele ano¹.

Outrossim, entre 2010 a 2014, o FIES (Fundo de Financiamento Estudantil), do mesmo Governo Federal, transforma o cenário da educação superior privada no país, quando os financiamentos saltaram de R\$1bilhão para R\$9 bilhões². Isso provoca uma perversa inversão social, pois 75% dos universitários do país estudam em instituições privadas e 25% em instituições governamentais.

A discrepância de investimentos entre creches – leia-se Escolas de Educação Infantil – e o Ensino Superior é visível, alarmante e, claro, sintoma do desafeto e do não entendimento que o poder público tem por elas. Por isso, só para citar a nossa cidade de

São Paulo, a falta de vagas em creches bate um recorde histórico: são 185,5 mil crianças esperando uma vaga para 2015³. O “funil” de acesso às creches está muito estreito, um verdadeiro gargalo...

EP - O que sugere como meta para esse setor da educação brasileira? O que os responsáveis pela política educacional deveriam fazer para acabar com esse gargalo?

PAR - Há dinheiro para investir em educação e para construir mais creches. Eu diria muito dinheiro.

A questão que estrangula, é que não faz mais sentido jogar dinheiro “bom” em um sistema educacional que, como um todo, tem provado a sua ineficácia. O ponto crucial é a gestão dele e o interesse que o Estado pode, ou não, demonstrar em utilizá-lo bem e com parcimônia.

Tenho dúvidas se os CEUs são realmente a melhor opção. A Prefeitura de São Paulo anunciou a entrega do CEU, O Feitiço da Vila, por R\$39,9 milhões⁴.

Não sou engenheiro, menos ainda financista, mas acredito na possibilidade de que, com essa quantia, se construiriam, no mínimo, 4 creches/EMEFs, com tudo o que

contém um CEU, em menor escala e com ótimo aproveitamento, todavia sem aquela arquitetura hitleriana/suntuosa.

EP - Como a iniciativa privada se insere na solução desse problema?

PAR - Algumas empresas já deram sinal positivo: construíram suas próprias creches para os filhos dos funcionários. Respondida a questão? Não há segredos.

EP - A Prefeitura de São Paulo sugeriu acabar com a creche integral e dividir as crianças em períodos. Como isso poderia funcionar se as creches foram criadas justamente para ajudar os pais que trabalham a cuidarem dos seus filhos?

PAR - Há uma verdade indiscutível e conhecida por todos: os países que avançaram do ponto de vista social foram os que investiram maciçamente (eu escrevi maciçamente) em educação. Também é sabido que as taxas de homicídio estão agudamente relacionadas aos baixos índices educacionais de um país. O Brasil produz o segundo maior número absoluto de homicídios de jovens (entre 0 e 19 anos) em todo o mundo. Perde apenas para a Nigéria. Em >>>



Creches devem ser entendidas como respostas às necessidades emergidas das mudanças socioculturais das comunidades, fixadas em uma sociedade em dilatada urbanização

termos percentuais ficamos atrás de El Salvador, Venezuela e Guatemala, conforme o relatório “Escondido em Plena Vista: uma Análise Estatística da Violência contra a Criança”, publicado pela Unicef neste ano⁵.

O problema é que nossos governantes entendem pouco de educação; então, não têm ideia que creches e Educação Infantil devem ser prioridade absoluta em um país, especialmente quando as mães necessitam trabalhar. O descaso com a Educação tem início na escolha de ministros: para a Saúde, é imprescindível que um médico assuma; para a Justiça, um advogado e, para a Educação, é quase sempre um político de carreira... É sintomático, não acha?

Creches devem ser entendidas como respostas às necessidades emergidas das mudanças socioculturais das comunidades, fixadas em uma sociedade em dilatada urbanização. Por fim, uma brincadeira com algum fundo de verdade: se eu perguntasse para o governante que teve a “brilhante” ideia de acabar com as creches em período integral, ou para alguns ministros da educação, quem foi Piaget? Certamente responderiam: “marca de relógio”; e Vygotsky? “Marca de Vodka”...

EP - A relação entre violência urbana e os baixos índices educacionais que o Sr. apontou acima não é tão debatida, dando-se mais ênfase a desigualdade econômica. O Sr. concorda?

PAR - Desigualdade econômica e índices precários, em educação, são como aquela analogia do ovo e da galinha: não se sabe quem nasceu antes. O que se vê nesta pátria varonil é um absoluto descaso com a Educação Infantil.

A ausência de educação na 1ª infância provoca uma profunda lacuna na responsabilidade social, inexistência de laços de sensibilidade para com o outro ou para com o bem comum e ausência do sentimento de reciprocidade; veias abertas para se instalar ações de violência continuada.

O que realmente impressiona nesses números são suas magnitudes. No ano de 2012, com todas as quedas derivadas da Campanha do Desarmamento e de diversas iniciativas estaduais, aconteceram acima de 56 mil homicídios. Isso representa 154 vítimas diárias, número que equivale a 1,4 massacres do Carandiru a cada dia do ano de 2012. Na década analisada, morreram, no Brasil, nem mais, nem menos: 556 mil cidadãos vítimas de homicídio, quantitativo este que excede, largamente, o número de mortes da maioria dos conflitos armados registrados no mundo⁶.

EP - Infelizmente, pesquisas demonstram que a educação brasileira não está relacionada entre os melhores resultados, em comparação com outros países. Gostaríamos de um diagnóstico, com sua

análise, sobre a verdadeira situação do ensino no Brasil;

PAR - Impossível fazer um “diagnóstico” neste espaço que tenho. Mas posso assinalar alguns pontos importantes que, se não são as “causas”, fazem parte deste processo de poucos avanços nos resultados das avaliações nacionais e internacionais.

- Dividiu-se a “Escola Brasileira” em duas, a pública e a particular; criou-se um abismo. Tal divisão refere-se ao público, objetivos, metodologia, avaliação e a outros aspectos pedagógicos que deveriam constituir uma unidade, se não total, pelo menos em aspectos importantes.

- Cindiu-se, dividiu-se, separou-se em dois mundos distintos; nem aqui as melhores, nem ali as piores, mas ambas com diferenças gritantes. Só diferenças. Não há mais o que Anísio Teixeira intitulava de a busca por uma cultura nacional nada individualista, mas que estabelecesse as mesmas oportunidades para todos os grupos sociais, vendo-se e escola e a educação como equalizadoras das desigualdades sociais⁷.

- Embora subvalorizados nas hierarquias da vida, as escolas sobrevivem pelo apreço e trabalho dos professores. Não é necessário prolongar-me mais neste assunto: pergunte aos jovens quem quer ser professor hoje em dia? A resposta é o sintomático descenso de sua importância na sociedade e de uma autoimagem abalada. >>>

GRUPO KSTONE

Estruturando o Futuro

Nossa atuação se estende desde reformas até construção de casas, escolas e edifícios comerciais, sempre com um atendimento diferenciado, profissionais qualificados, projetos inovadores, controle de processos e cuidado minucioso em cada detalhe. Dessa forma o **GRUPO K-STONE** se firma como sinônimo de solidez, qualidade e credibilidade.

O **GRUPO K-STONE** acredita que a confiança do cliente se conquista pela transparência na forma de trabalho, refletindo comprometimento e demonstrando os esforços que são realizados e colocados em prática.

Para alcançar seus objetivos, tem como compromisso com a qualidade, segurança e o respeito com o meio ambiente. Tendo como princípio do seu trabalho a construção sustentável e estar sempre à frente no desenvolvimento de novas tecnologias.



O Grupo K-Stone atua nas mais diversas áreas de construção e manutenção:

Construção e Manutenção Escolar e Industrial;
Fabricação e Montagem de Estruturas Metálicas;
Elementos e Mobiliários Metálicos;
Instalações Escolares, Esportivas e Recreativas;
Obras de Acessibilidade;
Blindagem;
Reformas em Geral;

Obras de Urbanização;
Manutenção Elétrica, Hidráulica e Sanitária;
Muro de Arrimo e Contenção;
Piso Industrial;
Serviço de Pintura em Geral;
Administração de Obras;
Regulamento de Segurança Contra Incêndio.

Entre em contato conosco: 55 (11) 2659.0120 | grupokstone@hotmail.com

A educação deveria ser um cenário para um projeto político-pedagógico do Estado, visto e pensado a longo prazo

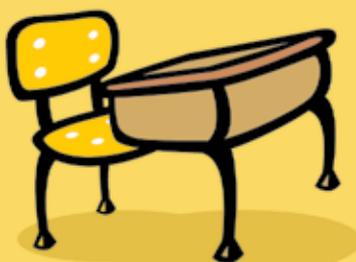


Pena, muita pena que tenhamos chegado a este estágio. A dívida social/existencial que temos para com o professorado, a meu ver, é impagável. Não obstante, um suado esforço de todos o faria...

- Em que pese todo o esforço do professorado, continuamos com aulas de 45 ou 50 minutos, sabedores que de “aula” mesmo sobram só uns 35’. É incrível que todo mundo vê aí um furo n’água e ninguém toma providências.

- A escola brasileira inchou-se de aulas e mais aulas. Há colégios em que no 9º ano já registram 12 matérias e no 1º do Médio chegam, às vezes, a 17. Ninguém percebeu que o menos pode ser mais...

- Mesmo com este acúmulo de aulas e mais aulas, em 2011, 10,6% dos alunos do Ensino Fundamental foram retidos e, no Médio, 14,1%. Em uma conta em cima de um papel de embrulhar pães, considerando o que custa o investimento para cada aluno, foram para o lixo quase R\$16 bilhões⁸. Dá para crer?

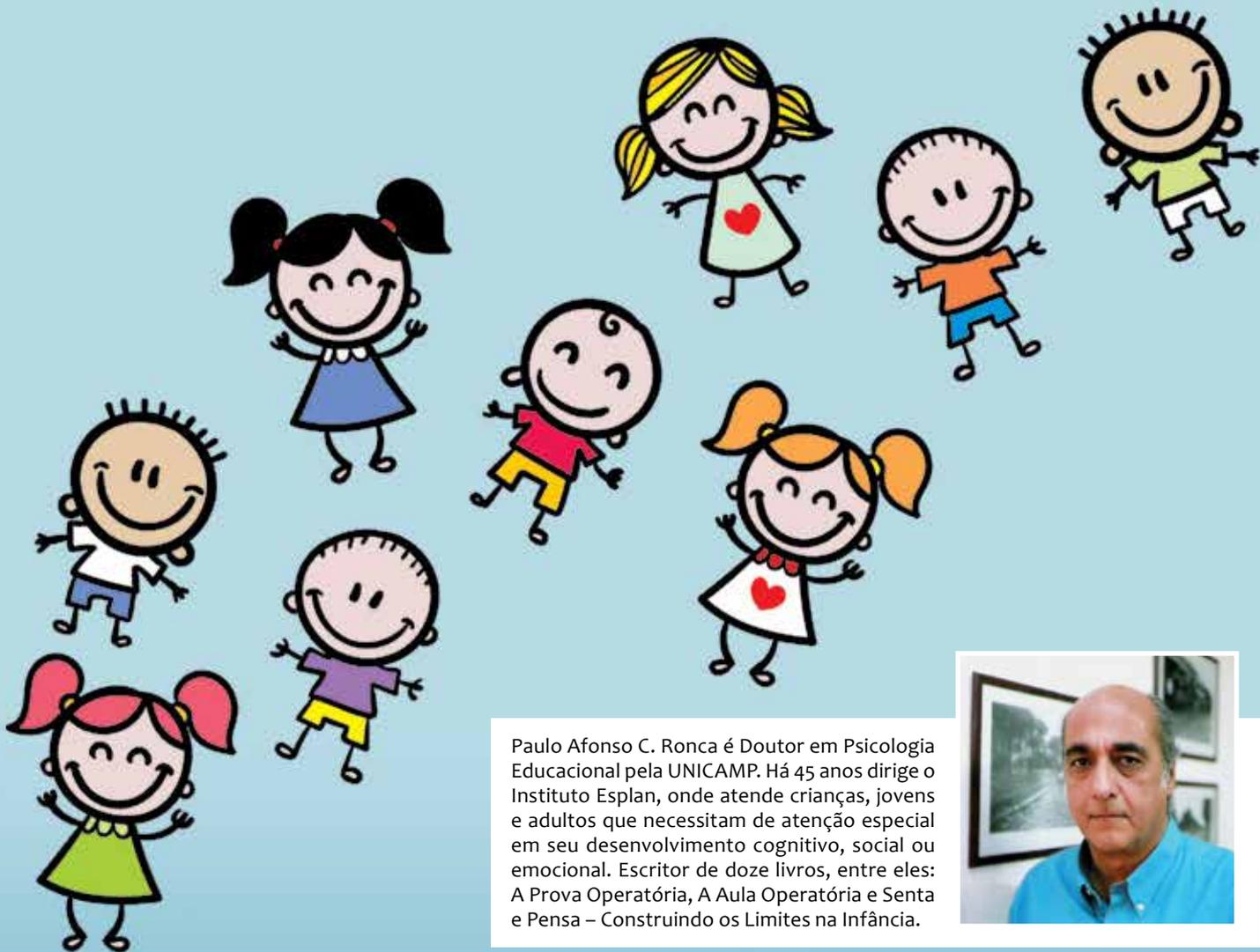


- O que se pode esperar de uma prova da importância do ENEM que dá aos candidatos 2.5 a 3 minutos para responder a cada pergunta? Gostaria de ver os professores que elaboram as questões passar por esta experiência.

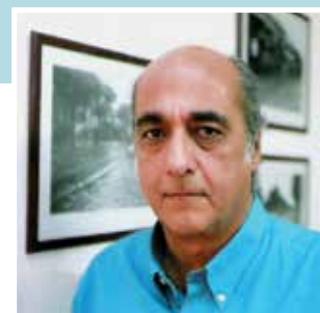
- A educação deveria ser um cenário para um projeto político-pedagógico do Estado, visto e pensado a longo prazo; contudo passou a ser uma (simples) concepção de um determinado governo/partidário/personalista. Então, cada governista quer fazer as “suas” reformas para aparecer mais e, por conta disto, qualquer possibilidade de continuidade faz água. Provo o sobredito com as contínuas mudanças nos vestibulares, na avilção pedagógica e na planilha de conteúdo escolar. Que pena que não avançamos por conta disto.

EP - Houve uma série de modificações no Ensino Médio. Como o senhor as vê?

PAR - O Ensino Médio passou a ser o emblema mais sólido (ou sórdido) de que



Paulo Afonso C. Ronca é Doutor em Psicologia Educacional pela UNICAMP. Há 45 anos dirige o Instituto Esplan, onde atende crianças, jovens e adultos que necessitam de atenção especial em seu desenvolvimento cognitivo, social ou emocional. Escritor de doze livros, entre eles: A Prova Operatória, A Aula Operatória e Senta e Pensa – Construindo os Limites na Infância.



não há lideranças educacionais no Brasil, capazes de enxergar a um palmo do próprio nariz. Aos poucos o Ensino Médio foi se transformando, se transformando e, hoje, está desqualificado e distante do processo formal educativo.

Um sem-número de escolas encerram as atividades já em maio/junho, e o 2º semestre passou a ser um “cursinho” para o ENEN ou para os vestibulares.

Há colégios que contratam Sistemas de Ensino para “terminarem” a obra. Abruptamente, interrompe-se qualquer tentativa de terminalidade da formação de jovens, para dar asas ao conteúdo.

Já não bastasse os vestibulares das “boas” Universidade, o ENEM tornou-se uma camisa de força para o Ensino Médio, para os professores e para alunos. Serviu para acabar com quase 1/3 desta última fase de vida escolar. Nem a Teoria da Resposta ao Item, conseguiu desfazer a sutil dimensão de “treino” que ele requisita e obriga os mestres a exercitar com os alunos. Resquícios do Behaviorismo...

É uma pena, pois perdemos uma idade em que a formação de valores e a sua discussão se tornariam imprescindíveis

na vida destes jovens, que passam a ser massacrados.

EP - Sua mensagem final.

PAR - Obrigação notória e inalienável do Estado, a Educação nunca poderia ser um problema nacional como muitos a enxergam ou como, infelizmente, constata-se em números. Tampouco considerada como despesa aos cofres públicos. Deveria ser a solução!

A educação brasileira precisa se reinventar. Temos de redimensionar nossos objetivos e prioridades. Tudo tem de recomeçar, pois este modelo está dando

sinais de cansaço e de fadiga. Os números provam. Estamos exaustos, consumidos, mas vivos; é o que importa.

Queiram os deuses apareçam líderes que possam ousar e apresentar soluções rápidas; queiram os deuses volte os tempos em que ser professor era uma escolha profissional honrada e prestigiada.

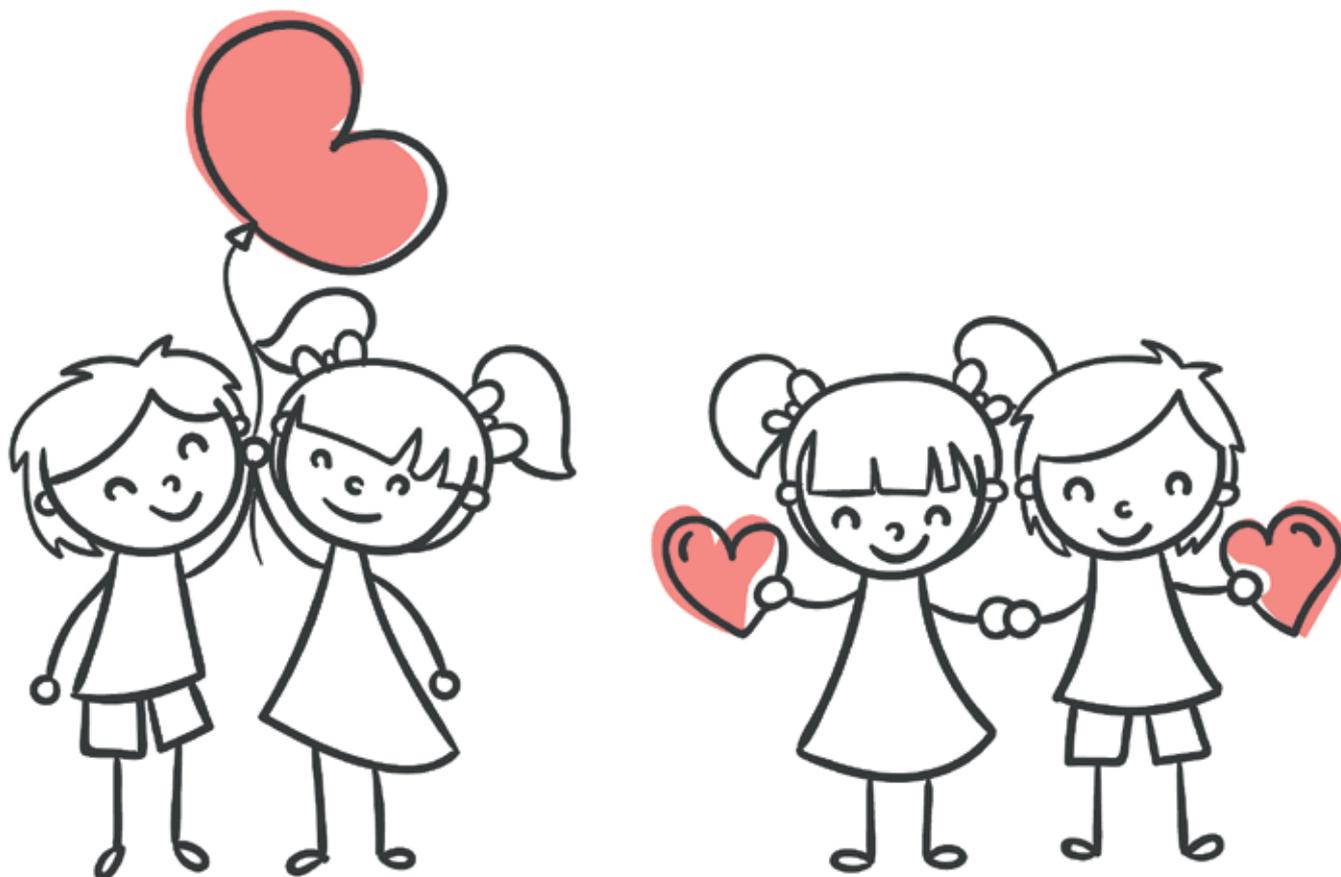
É bom não esquecer que aperfeiçoar as escolas está proporcionalmente ligado a melhorar o seu entorno e a vida de sua comunidade; este é o maior sinal de amorosidade.

Por fim, reafirmo a boa notícia já escrita acima: estamos vivos. •

NOTAS

- 1 - Fonte: *Jornal O globo*, 10-04-2013
- 2 - Fonte: *Jornal O Estado de São Paulo*, 24-11-2014
- 3 - Fonte: *Jornal Folha de S.Paulo*, 04-12-2014.
- 4 - Prefeito entrega CEU Feitiço da Vila à comunidade de Capão Redondo - Prefeitura.gov.org.br, 7 de Junho de 2008, 15:10.
- 5 - Fonte: Oscar Vilhena Vieira. *Folha de S.Paulo*, 29-10-2014.
- 6 - WAISELFISZ, J.J. *WWW.Mapa da Violência*. Acesso em 08/12/2014.
- 7 - *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*. 1932, p. 42.
- 8 - Referência: *Folha de S. Paulo* - 12.08.2013. Hélio Schwartsman.

A formação de professores sobre Educação Sexual



A sexualidade ainda é um tema tabu e gera bastante desconfiança e medo no professor, mas não dá mais para fechar os olhos e fingir que este assunto não deve ser discutido na escola. A sexualidade está presente no dia a dia dos alunos, motivando suas atitudes e ocupando intensamente seus pensamentos. Curiosidades, dúvidas e conflitos que podem funcionar como uma erva daninha na aprendizagem.

Dá para uma aluna se concentrar na aula se suspeita que está grávida? E qual garoto consegue estudar se pensa que o tamanho de seu pênis é menor do que deveria?

Quando há professores capacitados para abordar a Educação Sexual, ganham os alunos e também a escola! A formação dos professores nesta área é essencial e as escolas precisam estimulá-la. Isso vale para quem ensina adolescentes no Ensino Médio e Fundamental 2 ou crianças no Fundamental 1 e na Educação Infantil.

A formação dos professores nesta área é essencial e as escolas precisam estimulá-la

Organizar uma formação em Orientação Sexual exige conhecimentos sobre desenvolvimento da sexualidade na infância e na adolescência; prevenção e vulnerabilidade, além de experiência para escolher a metodologia mais adequada para abordar os assuntos com diferentes grupos.

O jeito mais fácil e rápido é contratar profissionais ou instituições especializadas em Educação Sexual. Contudo, nem toda escola pode contar com este profissional. Nesse caso, o coordenador pode assumir essa tarefa e aproveitar os encon-

tros pedagógicos para estudar conceitos e debater questões sobre sexualidade com os professores. Quando o coordenador nunca participou de capacitação nesta área, ele pode fazer o processo de sua aprendizagem junto com os professores, assumindo a coordenação e a liderança na busca de modelos de trabalho, metodologias, materiais e bibliografias, e motivando o bom funcionamento do grupo de estudos.

Fiz um pequeno roteiro para ajudar os coordenadores na formação de professores sobre Educação Sexual:

1º passo:

Elenque os conteúdos básicos para nivelar o conhecimento em educação sexual. Na minha experiência, antes de qualquer trabalho em educação sexual é necessário alinhar os conceitos sobre: o que é sexo e sexualidade; educação sexual informal e educação sexual na escola, sexualidade >>>

A MELHOR SOLUÇÃO PARA O INGLÊS DE SUA ESCOLA

A OXX Educação é uma empresa de soluções para o ensino de língua inglesa. Foi criada com a missão de implementar cursos

de excelência customizados para escolas de educação básica, criando assim um diferencial competitivo para seus parceiros.

Entre em contato e agende uma visita.

GEF
Distribuidora de Alimentos

Grande variedade de produtos e marcas

Montamos sua Cesta de Alimentos de acordo com a necessidade da sua empresa.

(11) 5612-4211

www.gefalimentos.com.br

R. Antônio Machado Sant'Anna, 15
Cidade Dutra - São Paulo - SP

sac@gefalimentos.com.br

Quando há professores capacitados para abordar a Educação Sexual, ganham os alunos e também a escola!



freepik.com

na infância, sexualidade na adolescência, vulnerabilidade e prevenção as DST/Aids e gravidez na adolescência. Esta visão geral é muito importante para que todos participem da construção do modelo de trabalho a ser desenvolvido na escola e compreenda o seu papel como educador sexual.

Em seguida, defina junto com os professores quais serão os objetivos da educação sexual na sua escola, para dar continuidade a formação. Planeje de que forma, nos próximos encontros, vocês poderão aprofundar os temas escolhidos para lidar com cada grupo etário, levando em conta os resultados que desejam alcançar. Este planejamento inclui a definição de temas e a pesquisa dos materiais de referência que os professores irão estudar. Por exemplo, se o objetivo for a prevenção de gravidez é imprescindível aprofundar o conhecimento dos professores sobre a puberdade, reprodução humana, primeira

vez, os métodos contraceptivos... Se for o respeito a diversidade, a conversa terá que caminhar por outros temas como o desenvolvimento da identidade sexual, homofobia... Na infância, se a escola quer atender as curiosidades e preparar suas crianças para assumir a responsabilidade sobre seu corpo, temas como lidar com as brincadeiras sexuais, relação de gênero e higiene, por exemplo, não podem ficar de fora.

2º passo:

Use os artigos publicados nessa revista para iniciar a abordagem dos temas. Peça aos professores que leiam os artigos escolhidos e tragam para o encontro um comentário escrito sobre o que leram. Eles também devem trazer uma pergunta sobre o tema.

Comece questionando-os sobre como foi a leitura e faça isso olhando diretamente

para um professor. Em seguida, peça para contarem o que acharam do tema e lerem seus comentários. Faça isso com todos os professores. Esta atividade irá aquecê-los para o próximo passo.

Divida os professores em dois grupos, com número igual de participantes. Posicione-os de pé em duas fileiras, uma de frente para a outra. Em seguida, todos devem trocar sua pergunta com a pessoa à frente. Os grupos devem ter uma média de até 5 pessoas em cada um. Se o número de pessoas que participa da formação for maior, monte novos grupos.

Os professores devem ler e responder às perguntas dos colegas. Em seguida, cada grupo fará uma apresentação das perguntas e respostas elaboradas. Depois que todas as perguntas forem respondidas, pergunte se os participantes ficaram satisfeitos com as respostas.

3º passo

Caso haja necessidade de complementar as informações ou aprofundar algum tema, pesquise materiais de apoio, como artigos e vídeos.

Outro suporte interessante pode ser o da Secretaria de Saúde Municipal. Este órgão público pode complementar conhecimentos específicos, como prevenção às DSTs e gravidez promovendo palestras com profissionais da área.



freepik.com

No site do Instituto Kaplan (www.kaplan.org.br) há aulas para curso a distância sobre todos os temas básicos que listei acima, é só acessar <http://www.kaplan.org.br/institucional/sec/cursos-online>

Nesse instituto, onde também trabalho há mais de 20 anos, capacitamos professores e produzimos metodologia e materiais pedagógicos para tratar de sexualidade com jovens e crianças.

Um suporte indispensável são os profissionais ou equipes especializados em educação sexual na escola para dar supervisão quando os professores começarem a colocar em prática este aprendizado junto aos alunos. Se na sua cidade não for pos-

sível encontrar este profissional, o Instituto Kaplan além de fazer o acompanhamento presencial de trabalhos em qualquer parte do Brasil, fornece também este suporte a distância por Skype (sosex.kaplan) ou e-mail (sosex@kaplan.org.br)

Bom início de ano e um excelente trabalho para todos! •



Maria Helena Vilela é educadora sexual e diretora do Instituto Kaplan. kaplan.com.br

30 anos
criando soluções para Gestão Educacional

Sistema de Administração Escolar 100% Web

(11) 4992-3920

info@hellm.com.br
www.hellm.com.br

Motivos para você escolher a Hellm:

01

Know-how

⊕ Mais de 30 anos de experiência em desenvolver as mais eficientes soluções em administração para instituições de ensino.

02

Qualidade

⊕ Eficiência, rapidez e total segurança nas informações usando o que há de mais atual em termos de tecnologia.

03

Integração

⊕ Sistema web com total integração entre a instituição, o corpo docente, alunos e responsáveis facilitando as operações administrativas, financeiras e acadêmicas.

04

Retorno

⊕ O Custo x Benefício traz um diferencial para nossos clientes, que investem e confiam no retorno. A Hellm é reconhecida por instituições de ensino espalhadas por todo Brasil.

As escolas devem ficar atentas aos Procedimentos na contratação de serviços de terceiros e tributos incidentes



freemages.com

As Instituições de Ensino têm como característica a contratação de serviços de terceiros para os mais diversos fins, dentre eles, podemos salientar atividades como: Vigilância, Segurança, Limpeza e Conservação entre outros, inclusive, serviços de natureza intelectual.

Com vistas a esclarecer mais sobre o assunto, elaboramos este artigo, para servir como parâmetro em futuras contratações de serviços de terceiros.

A legislação tributária por vezes atribui às empresas que contratam serviços, a responsabilidade pelo recolhimento do tributo devido pelo prestador, seja ele pessoa física ou jurídica.

Esses casos são o que chamamos de substituição tributária, onde é atribuído a terceiro (aqui no caso a Escola), a responsabilidade pelo recolhimento dos impostos e ou contribuições.

É de vital importância que a escola conte com uma Assessoria Especializada, que possa lhe fornecer informações a respeito da legislação tributária, pois, em cada esfera de tributação, temos diferentes situações que podem ensejar a obrigatoriedade de retenção de tributos.

Veremos abaixo, alguns procedimentos que devem ser adotados e também

os tributos incidentes na contratação de serviços de terceiros.

Contratação de Pessoa Física

Ao contratar serviço de autônomos, a Instituição deve exigir do mesmo o Recibo de Pagamento de Autônomo (RPA), onde deverá constar o número do CPF e inscrição no PIS/PASEP ou INSS, pois estes dados são informados na SEFIP da empresa contratante.

A-) RETENÇÃO DO INSS e ISS

É atribuída à fonte pagadora a responsabilidade de reter e recolher o imposto incidente na contratação de pessoas físicas,

independentemente do tipo de serviço prestado. No caso do INSS a alíquota a ser utilizada na retenção é de 11%, no caso do ISS, as alíquotas são variáveis de acordo com o serviço prestado, sendo a alíquota mínima de 2% e a máxima de 5%.

B-) RETENÇÃO DE IRRF – IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE

O cálculo do valor a ser retido é feito de acordo com a tabela progressiva. Caso haja mais de um pagamento no mesmo mês, deve-se calcular o imposto sobre o montante dos serviços pagos no respectivo mês, deduzindo-se os valores retidos anteriormente. (tabela)

Tabela Progressiva – Ano Calendário 2014		
Base de cálculo mensal em R\$	Alíquota %	Parcela a deduzir do imposto em R\$
Até 1.787,77	-	-
De 1.787,78 até 2.679,29	7,5	134,08
De 2.679,30 até 3.572,43	15,0	335,03
De 3.572,44 até 4.463,81	22,5	602,96
Acima de 4.463,82	27,5	826,15
Dedução por dependente: R\$ 179,71		



**A educação evolui sempre, sua escola evolui sempre.
Faça o mesmo com a cesta básica dos seus funcionários.**

A cesta básica dos seus funcionários vai ficar mais prática, segura e inteligente.

É que agora, através do acordo da convenção coletiva, sua escola já pode oferecer o cartão de alimentação. Pensando nisso, a Klima Corretora de Seguros fechou uma parceria com a VR Benefícios, empresa que conta com o portfólio mais aceito pelas empresas, estabelecimentos e usuários, oferecendo o VR Alimentação, a maneira mais prática e inteligente de adquirir alimentos. Com ele as pessoas podem comprar o que querem, quando querem e onde querem, promovendo o bem-estar do trabalhador e da família.

E as vantagens para sua escola também são muitas:

- Agilidade, praticidade e segurança na distribuição do benefício.
- Valores e periodicidade estipulados por sua escola.
- Solicitação de créditos pelo sistema on-line e muito mais.



Entre em contato com a
Klima Corretora de Seguros
e solicite uma proposta.

Tel.: (11) 5087-6522

vrbeneficios@klimaseguros.com.br

Klima
CORRETORA DE
Seguros



Facioli
gráfica

Agenda Escolar

Agendas Personalizadas
capa dura

capa plástica

capa PVC

Miolos:
Berçário, Comunicado
Miolo Escolar Permanente
Miolo Personalizado

Peça um orçamento!
www.facioli.com.br
11 2957.5111
facebook/graficafacioli



Agora vamos tratar sobre os procedimentos que devem ser adotados na contratação de serviços de pessoa Jurídica e os tributos incidentes.

Ao contratar serviços de pessoas jurídicas, a Instituição deve observar a incidência dos tributos na fonte, conforme abaixo:

A-) IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte

Estão sujeitos à retenção na fonte, os pagamentos efetuados pela Instituição a pessoas jurídicas que de alguma forma prestaram serviços.

Observação: Exceção feita aos prestadores de serviços enquadrados no Simples Nacional

As alíquotas são de 1% para os serviços que envolvem mão-de-obra e de 1,5% para os serviços de natureza intelectual. A lista de serviços é exaustiva, ou seja, foram determinados os tipos específicos de serviços, conforme Regulamento do Imposto de Renda.

Para ver a lista na íntegra acesse: www.meirafernandes.com.br/lista

Abaixo alguns exemplos:

- **Serviços sujeitos à retenção – Alíquota de 1,5%**

Advocacia, assessoria ou consultoria de qualquer natureza, Auditoria, Contabilidade, Medicina etc.

- **Serviços sujeitos à retenção – Alíquota de 1%**

Serviços de limpeza e conservação de imóveis, segurança, vigilância, locação de mão-de-obra etc.

B-) Retenção de PIS/COFINS/CSLL (contribuições)

As Instituições que efetuarem pagamentos a Pessoa Jurídica com valor su-

perior a R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) são obrigadas a reter na fonte e efetuar o recolhimento destas contribuições.

Serviços sujeitos à retenção:

Os mesmos serviços que estão sujeitos à retenção do imposto de renda na fonte, também estão sujeitos à retenção das contribuições, sejam serviços intelectuais ou os que envolvem mão-de-obra.

Observação: Não sofrerão a retenção na fonte as pessoas jurídicas optantes pelo Simples Nacional, devendo anexar declaração desta condição ao documento fiscal.

C-) Retenção do INSS Pessoa Jurídica

É atribuída às pessoas jurídicas tomadoras de serviços, a responsabilidade de reter e recolher a contribuição ao INSS, referente aos serviços prestados por outras pessoas jurídicas, mediante cessão de mão de obra ou empreitada.

Para esclarecer as informações, vamos observar os conceitos de cada item:

- **Cessão de mão de obra:** é disponibilização de trabalhadores à empresa contratante, em suas dependências ou nas de terceiros, que realizem serviços contínuos, relacionados ou não com sua atividade-fim, quaisquer que sejam a natureza e a forma de contratação, inclusive por meio de trabalho temporário.

- **Empreitada:** é a execução, contratualmente estabelecida, de tarefa, de obra ou de serviço, por preço ajustado, realizada nas dependências da empresa contratante, nas de terceiros ou nas da empresa contratada, tendo como objeto um resultado pretendido.

- **Serviços sujeitos à retenção, quando realizados mediante cessão de mão de obra:**
Exemplos: Limpeza, conservação e ze-



freemage.com

Ao contratar serviços de pessoas jurídicas, a Instituição deve observar a incidência dos tributos na fonte

tributo ocorre no 20º dia do mês subsequente à contratação dos serviços.

D-) Retenção do ISS Pessoa Jurídica

Em linhas gerais, o ISS é devido no local do estabelecimento do prestador. Porém, com o advento da Lei Complementar 116/03 de 2.003, as Instituições devem ficar atentas a incidência de retenção para alguns serviços.

Os principais serviços são:

Limpeza, manutenção e conservação; varrição, coleta, remoção, incineração, tratamento, reciclagem, separação e destinação final de lixos; vigilância, segurança e monitoramento; contratação de serviços temporários.

As alíquotas são variáveis de acordo com o tipo de serviços prestado, sendo a alíquota mínima de 2% e a máxima de 5%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lista dos serviços sujeitos às retenções, em suas diversas esferas, é extensa,

por isso necessita de análise técnica. Portanto, é importante que os documentos relativos à contratação de serviços de terceiros sejam encaminhadas ao escritório contábil para análise, assim que ocorrer o recebimento do documento fiscal, antes do efetivo pagamento ao fornecedor, pois o contratante de serviços é responsável solidário pelo recolhimento dos tributos que estão sujeitos à retenção na fonte. •



Wagner Eduardo Bigardi
Gestor Fiscal na Meira
Fernandes Consultoria
& Assessoria; Contador;
Profissional com mais de 20
anos de atuação nas áreas
Fiscal e Contábil, sendo
12 anos de atuação no
segmento educacional; Pós-
graduado em Controladoria
e Administração Financeira e Negócios pela Universidade
Paulista - UNIP; Pós-graduado em Consultoria e Gestão
de Empresas pela Faculdade Trevisan.
wagner.bigardi@meiraferrnandes.com.br

Meira Fernandes Consultoria & Assessoria Educacional.
Sempre junto ao cliente!

ladoria; vigilância e segurança; construção civil, treinamento e ensino.

• Serviços sujeitos à retenção, quando realizados mediante empreitada:

Exemplos: Limpeza, conservação e zeladoria; vigilância e segurança; digitação e preparação de dados para processamento.

A alíquota a ser aplicada é de 11% sobre os serviços prestados. O vencimento do

Para atingir nossos objetivos, precisamos ter parceiros em quem possamos confiar.

E com a sua escola não é diferente!

Contar com uma **Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa** especializada em escolas e com mais de 25 anos de experiência e conhecimento é essencial para o sucesso da sua Instituição de Ensino.



Há mais de 25 anos prestando Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa.

Com atendimento personalizado para cada necessidade e perfil de cliente, o Escritório Celso Carlos Fernandes e Melo é especializado em Assessoria Jurídica para Instituições Particulares de Ensino de todos os níveis.

Áreas de Atuação

- Empresarial e Societária
- Tributário e Fiscal
- Cível, Família e Sucessões
- Trabalhista

Entre em contato, estamos à disposição para atendê-lo.



Rua Voluntários da Pátria, 108B - 2º Andar
CEP: 02010-100 - Santana - São Paulo/SP



(11) 3513-5080



www.ccfmadvocacia.com.br



facebook.com/ccfmadvocacia



O que o bebê precisa encontrar na escola

O crescimento das creches no Brasil foi intensificado na década de 80, com a entrada cada vez mais expressiva da mulher no mercado de trabalho

Atualmente, no Brasil, são poucas as mulheres que tem possibilidades de ficar em casa e cuidar de seu bebê durante os primeiros 3 anos de vida, pois contribuem de forma significativa com a renda familiar e não podem exceder seu tempo de licença maternidade. Além disso, a falta de redes familiares nas grandes cidades as deixam ainda mais desamparadas e sem alternativas do que fazerem com seus filhos quando precisam retornar ao trabalho, e os berçários muitas vezes são a opção mais segura que encontram. Mas, o que se deve esperar acerca da educação de bebês? Do que eles precisam? Eles encontram o que precisam nos berçários e creches?

No Brasil, a necessidade de um local que cuidasse das crianças enquanto as mães dedicavam-se ao trabalho começou a surgir a partir do século XIX, e elas atendiam não apenas aos filhos de operárias, mas também filhos de escravas que trabalhavam como empregadas domésticas. As então

chamadas creches, atualmente denominadas Centro de Educação Infantil, surgiram como uma alternativa que reduziu o índice de abandono infantil, pois essas crianças eram inicialmente abandonadas por suas mães, que não podiam mais oferecer os cuidados necessários, nas chamadas Casa dos Expostos. Com o passar do tempo, foi sendo inserida nas creches uma preocupação higiênica sanitária visando diminuir a mortalidade infantil, resultado da precariedade das condições de vida na época da tentativa de se encontrar um equilíbrio na ordem social que estava ameaçada. Portanto, as creches foram por muito tempo assistencialistas, destinadas as crianças abandonadas e de classe baixa, tentando garantir a sobrevivência das mesmas. Sem dúvidas, isso é o mínimo que um bebê precisa encontrar num berçário.

O crescimento das creches no Brasil foi intensificado na década de 80, com a entrada cada vez mais expressiva da mulher no

mercado de trabalho, e já na Constituição de 1988, a educação de qualidade de crianças pequenas em creches foi reconhecida como direito da criança e dever do estado, e foi incluída na política educacional, passando a seguir uma concepção pedagógica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) lei n. 9.396/96 caracteriza a Educação Infantil (creche e pré-escola) como primeira etapa da Educação Básica e o educador desta etapa da vida da criança passa a ser reconhecido como profissional docente, passando ainda a regulamentar o atendimento às essas crianças. A partir de então, as creches tornaram-se obrigadas a elaborar e executar uma proposta pedagógica e passou-se a dar atenção à capacitação dos professores responsáveis pelo atendimento de crianças de zero a seis anos de idade. Mas o que esperamos, pedagogicamente falando, que os Centros de Educação Infantil ofereçam aos nossos bebês em seu início de vida escolar, a partir >>>



Projeto Ação Verde

“ Sua Escola
fazendo a
diferença ”

O Projeto

Cada indivíduo produz uma quantidade de CO² diariamente no meio ambiente. Com o plantio de apenas 01 árvore ele pode NEUTRALIZAR parte do CO² emitido e contribuir para um ar mais puro em nosso planeta!

Leve este projeto para a sua escola!

Promova a conscientização de seus alunos, clientes e parceiros e também o equilíbrio que o nosso planeta tanto precisa!

Entre em Contato!

Conheça mais do projeto desenvolvido por quem entende de escolas em parceria com quem oferece custos operacionais viáveis.

Sucesso em diversas escolas do Brasil



Leve este Projeto para a sua Escola!



Informações:

(11) 2771-1574



Soluções
Educaçãois

www.rseducacional.com.br



www.santaregina.com.br

SOLUÇÃO MÓVEIS (11) 4398-6245
4392-8023

CONSULTE PRODUTOS À PRIORIDADE À ENTREGA!

MINI ROUPEIRO **GUARDA-VOLUMES**

COLMÉIA 09 NICHOS **ARMÁRIO P/ CARTOLINA BAIXO**

ARMÁRIO TV 02 PORTAS **ARMÁRIO COM PRATELEIRA**

SOL C-210 **SOL C-220**

SOL C-201 **MESA PROFESSOR**

SOL-E310 **SOL-E300** **SOL 190**

SOL 120 **BANQUETAS P/LABORATÓRIO** **MESA P/ REFEITÓRIO**

WWW.SOLUCAOMOVEIS.COM.BR



freemoveis.com

dos 4 ou 6 meses de idade, quando normalmente se encerra o período de licença maternidade no Brasil? E o que é esperado de uma capacitação para docentes desta faixa etária?

O que temos assistido é, desde a década de 90, quando surgiram as primeiras discussões acerca da construção de uma política de educação infantil acompanhada de uma proposta pedagógica para o trabalho educativo nas creches, uma insistência de que as creches tornem-se espaços educacionais, em prol de um “modelo escolarizante”. Atualmente, algumas mães, quando iniciam sua jornada em busca de uma escola onde possam deixar seus bebês e ficarem seguras e tranquilas que estarão bem cuidados enquanto trabalham, deparam-se com escolas que oferecem programações para os bebês, com aulas e atividades e perspectivas de receber no final do ano algum material produzido por seus bebês, que ainda não são biologicamente capacitados a realizarem garatujas. Sem contar as grandes escolas que abarcam todo o ciclo educacional, que se orgulham de preparar seus alunos em direção ao vestibular desde o berçário. Será que é disso que

os bebês precisam? Adquirir habilidades e conhecimentos pedagógicos? Serem motora e sensorialmente estimulados? De professores capazes de prover-lhes impecavelmente os cuidados físicos e transmitir-lhes conhecimentos?

Cada vez mais cedo nossas crianças são expostas a situações de estimulação, a brinquedos e atividades tecnológicas, além de exigências precoces de independência e autonomia, em detrimento do contato humano, dificultando o desenvolvimento das relações intersubjetivas e a mediação de sentimentos e emoções, colocando-os em situação de risco de problemas de desenvolvimento que podem se manifestar através de sintomas como, por exemplo, dificuldades vinculares, dificuldades no sono ou alimentação, problemas com controle esfíncteriano, irritabilidade, excesso de agitação, dificuldades na interação afetiva e intersubjetivas, que levam mães aflitas aos consultórios psicológicos em busca de orientação e cuidados para seu bebê.

A responsabilidade dos educadores envolvidos com os cuidados do bebê vai muito além de conhecer e estabelecer diretrizes e objetivos pedagógicos, ou limitar-se a

Cada vez mais cedo nossas crianças são expostas a situações de estimulação, a brinquedos e atividades tecnológicas, além de exigências precoces de independência e autonomia, em detrimento do contato humano

garantir os cuidados físicos do bebê. Eles têm o privilégio, e devem ter o compromisso, de serem parte importante, ao lado dos pais, do desenvolvimento psíquico deste ser e de sua constituição enquanto sujeito, sem o que torna-se impossível o desenvolvimento das habilidades cognitivas tão importantes para a aquisição do saber escolar.

Então, do que precisa o bebê na escola? Ele precisa que de alguma forma o cuidado e a atenção oferecidos a ele sejam como uma continuação dos cuidados maternos. É claro que as educadoras não se transformaram em mães ou as substituirão! Mas devem poder exercer junto a esse bebê uma “função materna”, como se diz

na psicanálise, que antigamente era uma função exercida quase que exclusivamente pelas mães, mas atualmente as avós, babás e educadoras também precisam exercê-la.

A função materna é essencial para a organização psíquica do bebê, e é a partir desta organização psíquica desenvolvida através do relacionamento com a mãe, ou a educadora responsável por exercer esta função, que ele vai conquistando a capacidade de se relacionar com o mundo e a cultura em que está inserido, inclusive com a aprendizagem, que se deve ser objetivada num momento bem posterior. Dessa forma, função materna é desempenhada pela pessoa que cuida, alimenta, olha nos olhos da criança, ouve

o que ela diz, está atenta aos seus sinais orgânicos e emocionais e uma série de pequenas atividades que permitam à criança perceber-se como um ser único, amado, desejado e importante, o que é essencial para um desenvolvimento sadio.

E, como este bebê de fato é um ser único, esses cuidados devem estar ajustados às necessidades de cada criança, pois cada ser humano responderá ao ambiente de forma própria, apresentando, a cada momento, condições, potencialidades e dificuldades diferentes. E a condição de uma educadora disponibilizar-se internamente para os cuidados singularizantes com cada bebê sob sua responsabilidade é algo que não se adquire em cursos de capacitação pedagógica, adquire-se a partir de sua própria história de vida.

O bebê precisa, enfim, de alguém que o ame e o singularize! E é basicamente disso o que ele precisa da escola. •



Ana Paula Magosso Cavagioni psicóloga da Clia Psicologia e Educação, Psicóloga Clínica - Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Especialização RAMAIN - Cari Psicologia e Educação, Especialização DIA-LOG - Cari Psicologia e Educação, Pesquisadora convidada do IPUSP - Departamento de Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade e Diretora da Clia Psicologia e Educação cliapsicologia.com.br - (11) 4424-1284 / (11) 2598-0732

ACADESC

SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

Desenvolvido pela Fanny's Informática com o objetivo de controlar todo o processo de administração escolar de forma prática e segura.

Conheça nosso Software de Biblioteca LibWin
www.fannys.com.br/libwin.html

APOIO AOS PAIS

Nova ferramenta on-line que permite aos pais via internet utilizar os recursos:

- Boletim do aluno
- Avaliações
- Emissão de 2ª Via de boletos de pagamentos
- Comunicados aos pais
- Ficha Financeira

Secretaria:

- Ficha cadastral completa do aluno;
- Boletim escolar e ficha individual;
- Gráfico de aproveitamento escolar;
- Listagem de notas e faltas;
- Atas periódicas e livro de matrícula;
- Histórico escolar (de 8 séries e de 9 anos);
- Cadastro de professores, mala direta;
- Disciplinas, observações pedagógicas;
- Controle de acesso ao sistema e muito mais.

Tesouraria:

- Cadastro de contas correntes;
- Listagem de inadimplentes e cartas de cobrança;
- Contas a pagar e cadastro de fornecedores;
- Listagem de previsão e recebimentos;
- Baixa de pagamentos automática e manual;
- Emissão de recibos;
- Fluxo de caixa;
- Boletos bancários e aviso de débitos;
- Emissão de contrato escolar;
- Entre outros recursos indispensáveis para um eficiente controle financeiro.

[TWITTER.COM/ACADESCWEB](https://twitter.com/ACADESCWEB)
[FACEBOOK.COM/ACADESC](https://facebook.com/ACADESC)

Tels. (11) 5012-0004 / 0422 / 0181 Demais localidades: 0800 773 0422
e-mail: comercial@fannys.com.br - www.acadesc.com.br

* As Marcas registradas "ACADESC" e "Fanny's Informática" são de propriedade exclusiva da Fanny's Comércio e Informática Ltda



freepik.com

VISÕES DO SEU FUTURO

A grande maioria das pessoas passa a vida “tentando”. Porém, mesmo sendo esforçadas e dedicadas, simplesmente parece que a “sorte” não coopera. Elas vão de um lado para outro, de uma atividade para outra, sempre com esperança naquele novo e infalível projeto... que nunca conseguem realmente concluir com sucesso. Por quê? A resposta é simples: a grande maioria das pessoas não sabe, realmente, o que quer!

Parece óbvio, mas lembre-se, antes de decolarmos para qualquer missão é essencial conhecermos, e muito bem, qual é o destino!

Em relação a nossa vida, para sabermos exatamente o que queremos, é muito importante sonharmos com as possibilidades antes de escolhermos um “destino” que realmente nos inspire e motive em todas as nossas atividades, do começo ao fim!

Para sonhar é preciso acreditar em você como a pessoa mais qualificada para viver aquele sonho

Todos nós temos um propósito comum nessa vida: a “missão” de ser feliz, ter muito sucesso e ajudar a outras pessoas! Contudo, cada um de nós tem sua maneira individual de realizar essa “missão”. Você tem um propósito específico, uma razão verdadeira e única para a qual você nasceu, com todas as suas características e habilidades próprias, para viver e ter satisfação plena como pessoa.

Porém, você só descobrirá qual é o seu propósito de vida se deixar fluir livremente os seus sonhos e assim poder visualizar o futuro brilhante para o qual você foi criado como ser humano. Essa visão será o seu guia e a sua inspiração durante o caminho de alegria, persistência e muito trabalho que o levará da sua situação atual para o pleno sucesso. Sim! Será necessário muito trabalho para chegar lá! Mas não se preocupe, o trabalho também é chamado de prazer quando temos a certeza que estamos na direção correta.

Para sonhar é preciso acreditar que é possível. É preciso romper as correntes dos limites que alguém, um dia, prendeu aos seus pés. É preciso acreditar em você como a pessoa mais qualificada para viver aquele sonho.

Quando somos crianças, todos nós temos a capacidade de sonhar, sem inibições, >>>



Tenha a **Cultura Inglesa**
dentro da sua instituição de ensino,
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com
o melhor curso de inglês do mercado

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.



**Para mais informações,
entre em contato conosco:**

culturain@culturainglesasp.com.br

Tel. (11) 3039-0533



NEUROEducação

PÓS-GRADUAÇÃO 2015

Inscrições abertas:
SÃO PAULO
CAMPINAS
MOCOCA



Nova neurotecnologia que elimina dificuldades de aprendizagem

A Pós-Graduação Lato Sensu em Neuroeducação vem inovar no campo da educação, oferecendo tecnologia de ponta para lidar com dificuldades de aprendizagem.

Projeto desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas em Neuroeducação com o apoio institucional do SIEEESP – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo – e cancelado pela – FACON - Faculdade de Conchas, esta pós-graduação foi criada para pessoas vanguardistas que desejam “fazer a diferença” na área da educação, assim como, para escolas que pretendem se destacar pelo diferencial qualitativo de seus alunos e facilitar o processo de inclusão dos que apresentam dificuldades para aprender.

Com formação voltada à prática clínica, a Pós-Graduação Lato Sensu em Neuroeducação tem como objetivo capacitar especialistas na superação das dificuldades escolares, utilizando metodologia da Neuroeducação.

Nesta especialização você aprenderá a intervir no holograma cerebral das pessoas e eliminar eficazmente as mais diversas dificuldades, tais como: desconcentração, falta de foco, distúrbio de memória, esquecimento, falta de atenção, incapacidade de aprender língua estrangeira, bloqueios na aprendizagem de português, matemática, história, geografia, biologia, química, física, desenho geométrico, filosofia, além de timidez, baixa-estima, preguiça, entre tantos outros fatores que limitam o sucesso no desempenho escolar.

Se você está interessado em participar desta Pós-Graduação, entre em contato pelo portal www.neuroeducacao.com.br ou pelos telefones: (11) 4112-3389 e (11) 98304-2457

Instituto de Pesquisas em Neuroeducação
 Rua Sergipe, 441, cj 132 - Higienópolis
 São Paulo - SP
pos@neuroeducacao.com.br



freepik.com

sem barreiras, sem limites. Exigimos o que queremos da nossa vida. Temos o prazer de viver as nossas “fantasias” em nossas mentes. Deixamos fluir, deixamos o nosso verdadeiro “eu” nos dizer exatamente o que queremos. Porém, em algum lugar do nosso passado aparece a sociedade para nos moldar e encaixar em alguma de suas prateleiras. Ouvimos frases como: “Não toque nisso!”, “Coma tudo do seu prato!”, “Não perguntei se você gosta disso! Simplesmente faça o seu trabalho”, “Não seja egoísta!”, “Deixe esse negócio de arte de lado e arranje um emprego de verdade!”, “Você nunca conseguirá isso. Desista para não ficar frustrado!”, etc.

A necessidade de “ganhar o pão de cada dia” e as palavras de outras pessoas acabaram por tirar a sua liberdade de sonhar “do seu jeito”. Você foi treinado para acreditar nos limites impostos por eles, acreditar no destino que eles forçaram você a aceitar para sua vida.

Quebre as correntes! Não aceite que alguém roube os seus sonhos! Não viva o sonho ou os limites de outras pessoas! Não se contente com menos sucesso do que realmente quer e pode viver! Lá no fundo do seu coração, você ainda sabe o que quer. Você sabe qual é o seu verdadeiro propósito de vida! Contudo, todas as correntes da sociedade e a lógica do imediato não permitiram mais que você sonhasse realmente e ouvisse a sua própria voz. Quebre as correntes e deixe fluir os seus sonhos!

Não aceite que alguém roube os seus sonhos! Não viva o sonho ou os limites de outras pessoas!

O segredo é ganhar a vida fazendo exatamente o que gosta. Trabalhando exatamente na direção do que você nasceu para realizar. Seja você mesmo! Não tente viver como um ator para satisfazer as expectativas de outras pessoas. A felicidade está na paisagem e nas flores que enfeitam o caminho correto. Aquele caminho que só você conhece para a sua vida.

Portanto, invista em você e sonhe! Sonhe muito e sonhe grande! Descubra o seu verdadeiro propósito de vida e visualize o seu sucesso! Conte com a natureza. Tudo irá sempre “conspirar” na direção dos seus pensamentos!

O seu futuro será exatamente como você espera. Seja isso bom ou ruim. •



Marcos Pontes
 Colunista, professor e primeiro astronauta profissional lusófono a orbitar o planeta, embaixador da ONU para o Desenvolvimento Industrial, de família humilde, começou como eletricitista aprendiz da RFFSA aos 14 anos, em Bauru (SP), para se tornar oficial aviador da Força Aérea Brasileira (FAB), piloto de caça, instrutor, líder de esquadrilha, engenheiro aeronáutico formado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), piloto de testes de aeronaves do Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE), mestre em Engenharia de Sistemas graduado pela Naval Postgraduate School (NPS USNAVY, Monterey - CA).

Em 2015 ter uma Gestão Escolar eficiente pode ser a diferença entre o fracasso e o Sucesso da sua Instituição de Ensino.

Então, não coloque em risco o futuro da sua Instituição.

Conheça o Advice POS - O mais Completo Sistema de Gestão Educacional do Mercado

e transforme a Gestão da sua Escola



- Controle de Indicadores
- Gestão Financeira
- Emissão de Nota Fiscal Eletrônica de Serviços
- Compras e Estoque
- Captação de Alunos

- Planejamento Escolar
- Interface Web
 - Central Pedagógica - Professores e Coordenadores
 - Central Acadêmica - Pais, Alunos e Responsáveis
- Gestão de Eventos

Todas essas funcionalidades integradas com a Gestão Contábil da sua Escola.



Nossa equipe está preparada e a sua disposição para que você conheça todas as vantagens e benefícios do Advice POS.

Agende já uma apresentação na sua escola.

www.advicesystem.com.br (11) 3513-5075

Uma empresa do Grupo Meira Fernandes

Um Grupo sólido, com mais de 35 anos de conhecimento e experiência no atendimento ao Segmento Educacional.



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino



Celso Carlos
Fernandes e Melo





Está em crise?

O ano de 2015 começou com muitas incertezas para a nossa economia. Desde 2014, especialistas já previam meses difíceis pela frente. Quando uma possível crise é anunciada, vários fatores são levados em consideração. Um deles é o chamado Índice de Confiança. Trata-se de um estudo que mostra as expectativas de setores importantes como comércio, indústria, serviços, consumidores e outros. Quando o índice indica o pessimismo em relação ao crescimento econômico, a crise passa a ser uma ameaça e o país realmente deixa de crescer. A partir daí, não demora muito para os efeitos aparecerem. Com a confiança em queda, as perdas vão surgindo num efeito dominó.

Na nossa vida também é assim. Ninguém está livre da crise interna. Ela torna-se real quando a nossa confiança está abalada. Infelizmente, muita gente vive essa situação em diversas áreas da sociedade, independentemente de classe social. Tenho mais de 75 mil seguidores na rede social e muitos deles me enviam diariamente mensagens pedindo conselhos ou simplesmente em forma de desabafo. Os relatos são pra mim como um índice parecido com esse usado na economia. Muitas pessoas estão cansadas dos problemas, das decepções ou até mesmo de esperar por uma solução. As mensagens deixam claro o motivo dessa crise interna; a falta de confiança. Gente que não acredita mais no futuro e que perdeu a capacidade de sonhar e de contemplar as possibilidades que surgem com a chegada de um novo

Como recuperar essa confiança, mandar a crise embora e voltar a crescer por dentro e por fora?

ano. Quando a fé se vai, tudo realmente passa a ser uma rotina chata e a visão da vida torna-se sem graça e sem brilho.

A grande questão é: Como recuperar essa confiança, mandar a crise embora e voltar a crescer por dentro e por fora? Gosto muito de uma parábola sobre uma mulher que tinha dez preciosas moedas e num belo dia perdeu uma delas dentro da própria casa. A moeda tinha um significado que ia além do financeiro e por isso aquela perda gerou uma grande crise na vida dela. Então, a mulher decidiu procurar a moeda e recuperar os sentimentos que também haviam sumido com essa perda. Ela acendeu uma candeia que era uma fonte de luz daquela época, usou uma vassoura e fez uma busca diligente até finalmente localizar a moeda.

Podemos aprender lições valiosas com essa parábola. O bacana é que ela não ficou chorando ou simplesmente desistiu de tudo por conta da crise. Ela tomou uma decisão. Isso é fundamental para aqueles que de-

sejam sair da crise. É preciso decidir. Você tem poder de escolha, então se posicione.

Após essa importante decisão de sair da crise, ela tomou três atitudes.

Primeira atitude: Ela acendeu a luz! Sem luz é impossível encontrar qualquer coisa que foi perdida. Não adianta ficar no escuro se lamentando. Para ampliar a visão, necessitamos da luz de Deus. Ele ilumina as oportunidades que antes nem eram notadas diante das trevas. Tenha essa Luz em todos os momentos da sua vida.

Segunda atitude: Ela varreu a casa! Muitas vezes deixamos muito lixo se acumular dentro de nós. Palavras e pensamentos tóxicos que, além de ocupar o espaço que deveria ser de coisas boas, nos impedem de encontrar aquilo que perdemos durante a crise. Esse entulho emocional só traz prejuízos. É hora de fazer uma limpeza e mandar o medo, a culpa e as mágoas pra bem longe.

Terceira atitude: Ela buscou insistentemente pela moeda! Muitas pessoas até tomam a decisão, depois até acendem a luz, fazem a limpeza emocional, porém não perseveram e logo desistem novamente. Termine o que você começou. Não pare até encontrar a confiança novamente! Só assim 2015 será um ano sem crises na sua vida! •



Juliano Matos
Jornalista e palestrante
www.julianomatos.com.br
palestrante@julianomatos.com.br



Desde 1994
Assessoria e Consultoria
Especializada em escolas particulares



+ 250 clientes
Em 18 cidades do
Estado de São Paulo

**Da recém aberta à grande
e tradicional Escola**

Colégios, Associações, Bilingües,
Fundações, Internacionais entre outras

Por que ter uma assessoria especializada?

- **20 Anos no setor educacional**
 - Facilidade em identificar deficiências ou inovações no segmento escolar
- **Sistema de folha de pagamento adaptado a escolas**
 - Aprovado pelos sindicatos SIEEESP e SINPRO
- **Cursos voltados à Gestão da Escola**
 - Qualificação e requalificação dos gestores escolares
- **Consultorias trabalhistas, legais e financeiras**
 - Profissionais experientes disponíveis para consultas



Folha de pagamento
Contabilidade
Fiscal



JORNAL Acesse o Jornal no site!
ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR - 11 3554-2960
RUA BARÃO DE TATUÍ, 302 - 1º AO 3º ANDAR - SANTA CECÍLIA - SÃO PAULO - SP

Integração Sensorial (I.S.)



morguefile.com

A abordagem de Integração Sensorial (I.S.) foi desenvolvida, na década de 70, pela Terapeuta Ocupacional (TO) Dra. A. Jean Ayres (1972, 1979, 1982), especialista em Neurociências e Psicopedagogia, para explicar a relação entre os déficits na interpretação das sensações do corpo, o meio e as dificuldades com a aprendizagem acadêmica e motora.

A abordagem procura explicar a relação entre a habilidade do sistema nervoso central (S.N.C.) em organizar e processar os estímulos recebidos do ambiente pelos receptores sensoriais e os comportamentos motores, cognitivos e emocionais emitidos em resposta à situação geradora.

O comportamento, muitas vezes eficiente e adaptativo, e as habilidades motoras do ser humano frente a esses estímulos são resultados da integração de todos os sistemas sensoriais.

Geralmente não estamos conscientes deles porque muitos processos sensoriais acontecem em nível inconsciente do sistema nervoso. Embora todos estejam familiarizados com os sentidos envolvidos nos sistemas gustativo, olfativo, visual e auditivo, geralmente não nos damos conta de que nosso sistema nervoso também percebe toque, movimento, força da gravidade e posição do corpo.

Embora para a maioria das pessoas os sentidos do tato, movimentação e posição do corpo sejam menos familiares que visão e audição, eles desempenham um papel importante em nos ajudar a funcionar na vida diária.

A I.S. não apenas nos permite responder apropriadamente a sensações que são recebidas como também guia o modo que agimos sobre o ambiente. Por exemplo, planejamento motor (ou práxis)

é uma habilidade que depende de uma I.S. eficiente, pois envolve ter uma ideia sobre o que fazer, planejar uma ação e executá-la.

Quando o processamento das informações ocorre de maneira harmoniosa, o comportamento emitido é adequado ao contexto e a aprendizagem ocorre sem intercorrências. Porém, quando o SNC apresenta imaturidade, a habilidade de processar e organizar as informações recebidas do ambiente é deficitária e, conseqüentemente, os comportamentos parecem inadequados à situação.

Assim, Transtorno no Processamento Sensorial (TPS) refere-se a esta desorganização, ou seja, inadequação do processamento sensorial.

Crianças com déficit de atenção, distúrbios de comportamento, atrasos motores, dificuldades de autorregulação,

Sistema Sensorial	Visual	Auditivo	Gustativo	Olfativo	Tátil	Proprioceptivo	Vestibular
Localização	Olhos	Ouvido	Receptores na língua	Receptores nasais	Receptores na pele	Músculos, tendões e articulações	Ouvido interno
Função	Fornecer informações sobre cor, forma e luminosidade. Ajuda a reconhecer as pessoas e objetos.	Fornecer informações sobre sons no ambiente.	Fornecer informações sobre os diferentes sabores: salgado, doce, picante, amargo e azedo.	Fornecer informações sobre os diferentes tipos de cheiros: forte, fraco, intenso, suave.	Fornecer informações sobre a textura, a pressão e temperatura de ambientes e objetos.	Fornecer informações sobre a nossa noção corporal. É importante para a sensação da posição do corpo e do movimento.	Fornecer informações sobre tônus, movimento do corpo através do espaço e modulação do nível de alerta.
Sensório motor	Estabilidade	Lateralidade	-	-	Esquema corporal	Discriminação de estímulos sensoriais	Maturação dos reflexos
Percepto motor	Coordenação viso-motora	Fala e linguagem	-	-	Alerta e atenção	Postura	Controle óculo-motor
Cognitivo e linguagem	Dominância	Concentração e habilidade para organizar	-	-	Aprendizagem acadêmica	Auto-confiança, comportamento, capacidade para raciocínio abstrato (pensamento)	Auto-estima e auto-controle

apresentam falhas no desempenho escolar e, conseqüentemente, baixa autoestima, isolamento, retração e dificuldades no convívio social.

Mas nem todas as crianças com problema de aprendizagem, desenvolvimento ou comportamento apresentam transtorno no processamento sensorial. Por isso, é importante estar atento a alguns indicadores:

- Sensibilidade excessiva para toques, movimentos, sons ou estímulos visuais (luzes).
- Diminuição da reação à estimulação sensorial.
- Nível desigual entre atividades de alta e baixa sensibilidade e percepção.
- Problemas de coordenação motora e baixo planejamento motor.
- Atraso na fala, linguagem, habilidades motoras ou aquisições acadêmicas.
- Dificuldade em organizar o comportamento.
- Problema de autoestima e percepção pessoal.

Uma criança com transtorno no processamento sensorial pode apresentar mais de um dos sinais acima. Em caso de suspeita, deve ser solicitada uma avaliação específica por um terapeuta ocupacional com conhecimento de I.S., que verificará o perfil sensorial desta criança em diversas áreas e em diferentes contextos.

Se for identificado um transtorno de processamento sensorial e a terapia com base na abordagem de I.S. for indicada, a criança deverá ser guiada em atividades que desafiem sua habilidade de responder apropriadamente aos estímulos sensoriais através de uma postura organizada.

O treinamento específico de determinadas tarefas/atividades (pular com um pé só, usar um lápis, escrever, usar a tesoura, manter-se sentado na cadeira, andar em uma prancha de equilíbrio, segurar uma

Quando o processamento das informações ocorre de maneira harmoniosa, o comportamento emitido é adequado ao contexto e a aprendizagem ocorre sem intercorrências

bola, etc.), geralmente, não é o foco deste tipo de terapia, e sim, um objetivo a ser alcançado.

Para atingir tais objetivos, na abordagem de I.S. serão realizadas atividades variadas que envolverão o trabalho dos sistemas vestibular, proprioceptivo, tátil, auditivo e visual, e proporcionará o desenvolvimento das habilidades necessárias para permitir a realização de tais tarefas/atividades específicas, considerando-se um de seus aspectos relevantes, a motivação. Motivação esta que desempenha um papel importante na seleção e engajamento das atividades.

A terapia de I.S. é quase sempre divertida para a criança. O setting terapêutico é cheio de equipamentos (plataformas para subir e balançar, redes e trapézio para balançar, rampas para escorregar, cilindros para subir, túneis para passar, etc.)

e brinquedos/materiais atraentes. Para a criança, a terapia é brincar. Pode parecer uma brincadeira para o adulto que observa, mas é um trabalho importante. Com o acompanhamento profissional capacitado (TO) e com objetivos terapêuticos específicos, a criança é capaz de alcançar o sucesso, o que provavelmente não ocorreria num brincar não dirigido.

Desta forma, são utilizadas atividades variadas visando desenvolver habilidades necessárias para permitir que aprenda essas ações. Há casos em que ser treinado a fazer determinadas tarefas/atividades pode ser crucial para o desenvolvimento da autoestima ou para a habilidade de interagir com outros colegas. Neste caso, a TO pode fazer o treinamento de atividades (paralelamente à terapia de I.S.) ou encaminhar a outro profissional que o fará. •



Mariana da Silva Araújo
Terapeuta Ocupacional pela UNESP-FFC. Pós Graduada em Terapia Ocupacional Pediátrica. Especialista no método TherapyTaping (Bandagem Elástica Funcional) e com experiência em Integração Sensorial em Autismo. Atua em atendimento a adultos e crianças em Neurologia, Autismo e Educação Especial, adaptação de material e prescrição de cadeiras de rodas. Formada em Confeção de Mobiliário adaptado em PVC.

Reggio Emilia: um convite ao sensível

Grupo de Estudo - 2014



Vilma J. Silva
Diretora Pedagógica – Travessias Educacional



Participar do grupo de estudo para a cidade de Reggio Emilia faz parte do sonho pedagógico de muitos educadores que compartilham uma das propostas mais inovadoras e bem-sucedidas para a pedagogia da primeira infância.

Este foi um convite para construção de laços entre nossos valores, saberes e fazeres, mas para tanto foi preciso estar despido de qualquer (pre)conceito e comparação, em busca de muitas relações com aquilo que faz sentido para cada educador.

Valores reggianos como a diversidade e a singularidade foram vivenciados pelo grupo desde os primeiros encontros, onde a imensidão do nosso país pode ser representada por todas as regiões. Uma mistura de sotaques, culturas, valores, costumes, riquezas regionais, um Brasil e suas facetas.

Foram cinco dias de encontros com pedagogistas, atelieristas, psicólogas, voluntários, parceiros, familiares, moradores e crianças. Diversos momentos que narraram o percurso de construção de uma identidade pedagógica que valoriza a criança e a coloca como protagonista de seu próprio processo de conhecimento.

Reggio traduz a teoria na prática e discursa com muita legitimidade e transpa-

Uma mistura de sotaques, culturas, valores, costumes, riquezas regionais, um Brasil e suas facetas

rência em todos os traços educativos, nos apresentando um ambiente acolhedor e planejado, uma abordagem ao conhecimento, uma cidade colaborativa, uma intencionalidade na organização, uma cultura do ateliê, uma cultura da infância, uma interação permanente entre criança, educadores e familiares, ou seja, uma educação que tem como prioridade ser um serviço público de coletividade.

Uma cidade que desperta todos os nossos sentidos com a arte, as cores, os cheiros, os sons, o plural e o singular.

Difícil traduzir em palavras, imagens e vídeos momentos tão ricos de reflexão e autoconhecimento, que nos faz validar com muita propriedade nossas pesquisas, experiências e inquietações. Inquietações

estas que se somaram com novas provocações:

O que distingue uma escola?
Como ensinar dando espaço para o aprender?

O que está por trás destes projetos?
Como colocar-se em escuta?
Como devemos mudar a nossa maneira de ser professores?

Como ser professor dentro da visão de infância?

Como deixar o aprendizado ativo nas crianças?

As descobertas não se esgotam em um encontro, porém trouxemos na bagagem um grande desejo de repensar o papel do adulto na formação da criança, o papel do educador na sociedade contemporânea, o papel de cada sujeito no coletivo, o papel do cidadão na política do nosso país, a responsabilidade de cada um na construção de uma educação emancipadora e libertadora.

Perguntaram para um atelierista:
“Se você pudesse mudar algo, o que mudaria?”

E sua resposta sensível, verdadeira e simples foi:

“Eu!”
Reggio nos convida a olhar a complexidade do simples!!! •

Cobertoni

Estruturas Metálicas

Col. Kuarup • Ribeirão Bonito/SP



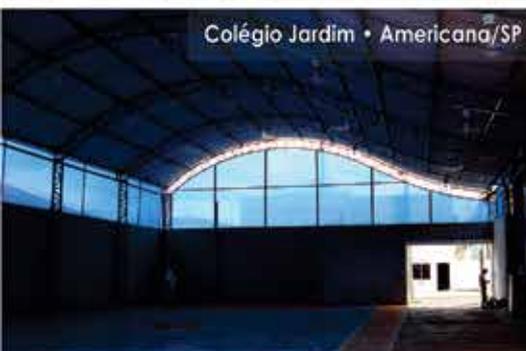
Col. Raízes • Boiçucanga/SP



Col. Educandário • São Paulo



Colégio Jardim • Americana/SP



Sitiolândia • Serra da Cantareira/SP



Grupo Ki-Festa • Jundiaí



Col. Emilie de Villeneuve • São Paulo/SP



Salesiano São José • Sorocaba/SP



Colégio SER • Taboão da Serra



Nosso novo site já está no ar com muito mais obras, novidades, dicas e curiosidades. Acesse.

www.cobertoni.com.br



- QUADRAS
- PASSARELAS
- PROJETOS ESPECIAIS
- TENSIONADAS
- GINÁSIOS
- GARAGENS
- MEZANINOS
- RETRÁTEIS
- PISCINAS
- GALPÕES
- FECHAMENTOS
- ACM

19 **3434.1888**
19 **3435.9673**



CRACK

“Doutor, três meses atrás o João era um garoto normal, não existia droga na vida dele! Ele saiu de casa na sexta-feira de tarde com apenas dez reais no bolso. Deve ter usado o crack por dois dias sem parar. Ele não sabe se apanhou na rua, nem aonde dormiu. Ele é bom menino, doutor, tudo é culpa do maldito crack!”

O crack é uma droga fumada, trata-se da forma impura da cocaína, resultado da mistura de sua pasta com água e bicarbonato de sódio. O nome da droga é uma referência do inglês “to crack”, que significa quebrar, devido ao barulho ou estalidos produzidos pelos cristais da droga, “as pedras”, ao serem fumadas.

As chamadas pedras do crack são fumadas utilizando um cachimbo ou mesmo uma lata de refrigerante furada e os efeitos da droga surgem rapidamente, pois em menos de dez segundos a fumaça inalada é absorvida pelos alvéolos pulmonares, atingem a corrente sanguínea e posteriormente o cérebro do usuário.

Os efeitos duram cerca de oito minutos e estão relacionados com euforia, agitação, sensação de prazer, irritabilidade, alterações do pensamento, confusão

O crack é uma droga fumada, trata-se da forma impura da cocaína

mental, alucinações auditivas, visuais e paranóia (ideias de perseguição). Alterações cardiovasculares e motoras, como taquicardia e tremores também ocorrem com frequência.

Devido à duração limitada dos efeitos e os consequentes sintomas de mal estar, tristeza e ansiedade provocados logo após a interrupção do uso, muitos usuários sentem a necessidade de reutilizar a droga. Trata-se da síndrome de abstinência, que pode aparecer mesmo após a primeira utilização da droga.

Uma das explicações para a popularização dessa substância é o fato de ser uma droga barata, bem mais barata que a cocaína. Outra característica que facilitou

a popularização do crack é a via de fácil administração, pois ele é fumado.

O crack surgiu nos Estados Unidos durante a década de 1960. Nessa época, a cocaína já era consumida em larga escala por jovens e adolescentes de classe média alta. Entretanto, a cocaína era considerada uma droga cara, restrita a um pequeno grupo consumidor e chamada de “droga dos ricos”. O desenvolvimento do crack foi uma tentativa de tornar o produto mais acessível e mais rentável aos traficantes de drogas.

Nas décadas seguintes, o crack se popularizou entre as classes mais pobres da população americana, inicialmente restrito aos grandes centros urbanos e industriais dos Estados Unidos e posteriormente se difundiu por todo o país.

Algo semelhante ocorreu no Brasil. Até o início da década de 1990 eram raros os relatos de consumo de crack nas grandes capitais brasileiras, comportamento que se modificou durante os últimos anos, quando passamos a identificar uma grande explosão do consumo em todo o país.

Hoje vivemos uma verdadeira epidemia no consumo de crack no Brasil e

observamos a multiplicação das “cracolândias” pelas periferias das grandes cidades. Uma catástrofe nacional que atinge crianças, jovens e adultos, moradores de grandes centros urbanos como São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, assim como pequenas e remotas regiões e vilarejos no interior do país.

As famílias atingidas são representadas por populações de baixa renda principalmente, mas já atinge um número crescente de representantes da classe média e alta.

A ação do crack no sistema nervoso central está relacionada com uma grande liberação da substância química dopamina, responsável pelas sensações iniciais de euforia e prazer, associado de ansiedade, preocupações paranóides, irritabilidade, agitação, agressividade, perda da apetite e insônia.

Efeitos fisiológicos também são identificados, como: aumento da frequência cardíaca, aumento da pressão arterial, dilatação das pupilas, tremores, vertigens, espasmos musculares e aumento da temperatura corporal. Lesões cerebrais graves podem ser encontradas nos usuários do crack e casos de morte mesmo após a primeira utilização da droga não são raros e estão relacionados com parada cardíaca-respiratória, infarto agudo do miocárdio ou acidentes vasculares cerebrais.

Uma característica notória ao usuário do crack é a violência e os surtos de agressividade contra membros da própria família ou qualquer outra pessoa que se coloque na posição de impedir ou interromper o seu consumo. Outro aspecto importante e que evidencia a gravidade da dependência é a busca incessante pelas pedras de crack. O dependente utilizará de todas as maneiras possíveis para adquirir dinheiro para a compra da substância, seja furtando utensílios domésticos, assaltando lojas, pedestres ou se prostituindo para a aquisição da droga.

Essa íntima relação entre o consumo de crack e violência é também identificada ao observarmos o número crescente de mortes nessa população relacionadas com brigas entre dependentes, acerto de contas e punições de traficantes motivadas por dívidas na compra da droga, ações policiais e por doenças sexualmente transmissíveis como AIDS, devido ao comportamento promíscuo entre os usuários. •



Dr. Gustavo Teixeira
Médico psiquiatra da infância e adolescência. Professor visitante da Bridgewater State University. Mestre em Educação, Framingham State University.
comportamentoinfantil.com

O dependente utilizará de todas as maneiras possíveis para adquirir dinheiro para a compra da substância, seja furtando utensílios domésticos, assaltando lojas, pedestres ou se prostituindo para a aquisição da droga

Um software específico para bibliotecas escolares!

Philos[®]
web

Acesse www.bibliotecaescolar.com.br e saiba mais

O MUNDO DA APRENDIZAGEM PARA ALÉM DO MUNDO DA INTERNET



**A escrita,
que já esteve
gravada em
placas de argila,
em papiros,
em livros, em
telas, encontra-
se atualmente
também em
kindles, livros
digitais, em
celulares
inteligentes**



Há quase seis mil anos, uma “nova tecnologia”, a escrita, permitiu que fixássemos a memória de nossas experiências e descobertas e as deixássemos para as gerações seguintes. O acúmulo de conhecimento que se seguiu possibilitou a criação de várias outras tecnologias e vários suportes para a produção e veiculação de textos. Assim, a escrita, que já esteve gravada em placas de argila, em papiros, em livros, em telas, encontra-se atualmente também em kindles, livros digitais, em celulares inteligentes.

Contudo, a despeito de todo o avanço técnico-científico, a escrita, ainda em nossos dias, não se encontra estendida a toda a humanidade. Por isso, são enfatizadas as medidas de inclusão para o acesso à internet, ao mesmo tempo que as campanhas contra o analfabetismo (RANGEL; FREIRE, 2012).

Observa-se, então, que embora o uso de computadores e outros equipamentos do ambiente informatizado estejam, cada vez mais, ocupando espaços nos ambientes sociais e na escola, ainda permanecem dificuldades consequentes ao custo e à estrutura física para a inserção de tecnologias na sala de aula.

Assim, chega-se à questão da necessidade de políticas públicas, necessárias a que as escolas tenham recursos, não só em nível de equipamentos, como de docentes habilitados para o uso, tanto das ferramentas, como da linguagem

específica dos códigos da comunicação no mundo digital.

Entretanto, sabe-se que as aprendizagens não se realizam apenas através de acesso à internet e seus programas, embora esses possam ampliar a possibilidade de alcance de textos de estudos e pesquisas.

A relação entre professores e alunos, os incentivos que são oferecidos no intuito de que haja motivação para o estudo, as leituras de livros, de jornais, de revistas impressas, ainda têm expressiva condição de estimular a assimilação dos conteúdos.

Os níveis de elaboração do conhecimento não se esgotam na informação. Na verdade, a informação é o primeiro nível, seguido da compreensão, da aplicação, da análise, da síntese, da avaliação crítica. Isso significa que as possibilidades de aprender vão além dos limites do uso das fontes virtuais e dos textos que oferecem à leitura.

Pode-se, portanto, reafirmar que as transformações atuais se dão para além dos suportes e dos equipamentos digitais e eletrônicos. Já não se compreende o texto como em outros tempos, quando era considerado uma sequência linear de palavras, de frases, cercadas pelas bordas de uma página, ou de uma tela. Se o entendimento do que era texto limitava-o a um produto dado, passou-se a ampliar a sua concepção para uma sequência de ideias, em processo de reconstrução pelo leitor.

A palavra texto vem do latim, *textus*, e significa tecido. E é exatamente o que é um texto: um tecido que se desenha socialmente, no esforço diário por construir ou reconstruir sentidos, por estabelecer comunicação. Trata-se de um processo que ocorre como uma tecelagem constante, conectando, em fios, elementos de uma interação linguística (RANGEL; FREIRE, 2012).

Finalmente, o que se propõe é um entendimento mais abrangente do processo de ensino-aprendizagem, realçando-se que, não só pode recorrer aos recursos do meio virtual, como pode (e deve) recorrer a princípios didáticos, nos quais se destacam a ação docente e a motivação dos alunos, que aprendem a aprender, desenvolvendo condições de reflexão, de análises críticas, de construção do saber, de diálogo e argumentação, interpretando, ressignificando e contextualizando, socialmente, o que aprende. •



Mary Rangel
Doutora em Educação pela UFRJ
e titular da área de Ensino-
Aprendizagem da UERJ. Professora
titular de Didática da UFF,
atuando nos Cursos de Mestrado
e Doutorado em Educação.
Coordenadora Pedagógica dos Cursos de Graduação
do Centro Universitário La Salle e Ouvidora do Colégio
La Salle Abel, de Niterói, RJ. Autora, em parceria, com
Wendel Freire, dos livros “Ensino-aprendizagem e
comunicação” e “Educação com tecnologia - texto,
hipertexto e leitura”, publicados pela Wak Editora.

Habilidades de consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita



Por não ser algo homogêneo, a consciência fonológica apresenta diferentes níveis

Estudos apontam que a primeira característica que distingue a maior parte das crianças que fracassam em aprender a ler é a baixa habilidade de consciência fonológica e que, por outro lado, as crianças que têm esta habilidade avançam de forma mais fácil e produtiva na leitura e escrita e no desenvolvimento do letramento.

Na escrita de um sistema alfabético, como o Português, as crianças devem entender que aqueles sons associados às letras são precisamente os mesmos sons da fala, isto é, tomem contato com as estruturas mínimas da linguagem que são os fonemas.

A consciência fonológica é a habilidade de compreender a maneira pela qual a linguagem oral pode ser dividida em componentes cada vez menores: sentença em palavra, palavra em sílaba e sílaba em fonema. Ela e a aprendizagem da leitura e da escrita se desenvolvem em uma 'pista de mão dupla', uma vez que uma contribui para o sucesso do desenvolvimento da outra.

Alguns autores apontam ainda para o fato de que esta habilidade não surge repentinamente ou somente em decorrência do aprendizado do nome e dos sons das letras.

Tarefas sobre o tamanho, as semelhanças e as diferenças das palavras, ou seja, sobre as características sonoras das palavras, assim como tarefas de isolamento ou manipulação de fonemas e das unidades supra segmentais da fala (isto é, das sílabas ou rimas) viabilizam concretamente o seu desenvolvimento.

O trabalho de estimulação pode englobar o reconhecimento e produção de rimas, análise, síntese, reversões e outras manipulações silábicas e fonêmicas, além de habilidades em realizar a correspondência entre fonema e grafema e vice versa. A consciência fonológica exerce um papel importante no processo de aprendizagem da leitura e escrita em línguas alfabéticas, pois a criança precisa ter essa consciência para se apropriar do sistema alfabético da escrita.

Exercícios para desenvolver a consciência fonológica são muito importantes. A



consciência fonológica é a capacidade de reconhecer a sequência de sons que integram a palavra falada e de compreender que esses sons, numa determinada ordem, podem formar palavras que têm um significado. Alguns dos exercícios são simples mas ajudam muito a desenvolver a consciência fonológica, como as rimas, separar palavras em sílabas, identificar palavras com o mesmo som inicial, identificar palavras ou sílabas com o mesmo som final, contar os sons que fazem parte das palavras e manipular sons nas palavras (dizer fato, mas sem o f inicial).

A alfabetização exige recursos e caminhos para nossas crianças se apropriarem e desenvolverem as habilidades de percepção, discriminação auditiva, bem como a composição gráfica de grafema=fonema.

Há algumas crianças que exigem mais tempo, mais treino, mais observação, mais contato com material de estimulação manual, visual e de letramento.

Deste modo no processo de alfabetização nos anos iniciais requer que a consciência fonológica seja trabalhada de forma lúdica para que favoreça o desenvolvimento no indivíduo das habilidades de percepção e manipulação da estrutura sonora das palavras. Por não ser algo homogêneo, a consciência fonológica apresenta diferentes níveis, ou seja, o nível da consciência de palavras que formam a frase, o da consciência de sílabas e, posteriormente, a consciência de fonemas. Cada um deles pode contribuir para o desenvolvimento dos outros, que por sua vez irão repercutir no aprendizado da leitura e da escrita. •



Regiane A. Crippa
Fonoaudióloga da Clínica Psicologia, Saúde & Educação
CRFa.2 – 10351

Fonoaudióloga graduada pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/EPM), com Aprimoramento Profissional pelo Hospital do Servidor Público Estadual e Especialização em Aprendizagem pela Faculdade de Medicina do ABC. Atuação em ações de promoção da saúde, prevenção, avaliação,

diagnóstico, tratamento e orientação de aspectos envolvidos na função auditiva periférica e central, na linguagem oral e escrita, na articulação da fala, na voz, na fluência e no sistema miofuncional orofacial.
regiane.fono@cliapsicologia.com.br

A ESCOLA EMPREENDEDORA



A humanidade ingressou neste século vindo de um momento histórico dos mais violentos que foi o século XX. Não é de se estranhar esta situação porque a humanidade desde o renascimento vem convivendo com descobertas e propostas filosóficas e científicas que diminuíram a autoestima das pessoas. Chegamos, portanto, frustrados ao século XX que, por sua vez, enfrentou as maiores guerras da história humana e conviveu com outras situações frustrantes.

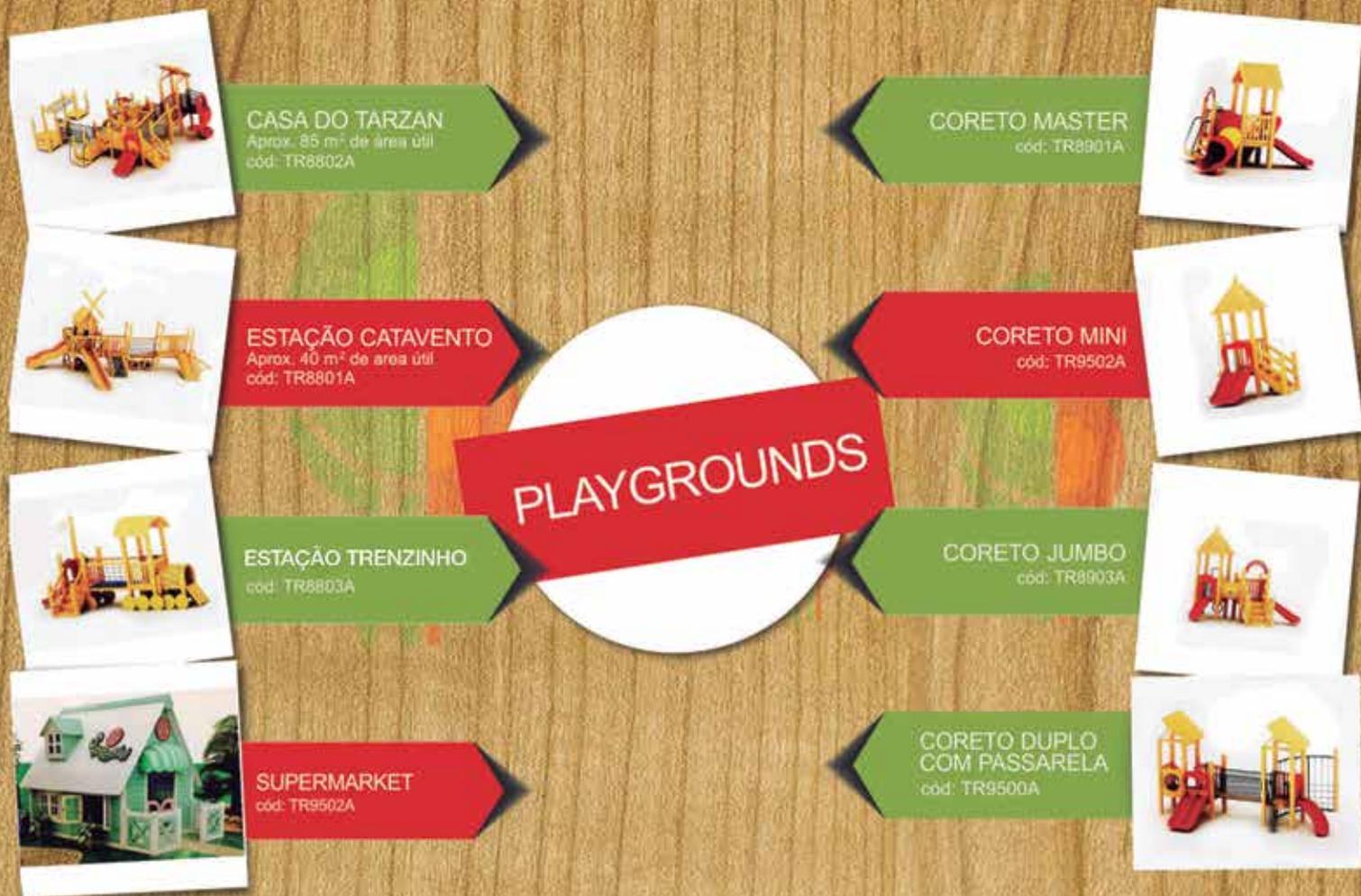
O ser humano, por mais ateu que seja, não consegue viver sem uma liturgia e sem uma teologia. Eis o porquê da convivência com três teologias de relevante importância: a primeira delas é a teologia da autoajuda que mercantiliza a felicidade e, na realidade, ajuda aos que fazem as propostas em livros e conferências. A pessoa, a ser ajudada, não consegue, por si só, conseguir êxito. A segunda é a teologia da prosperidade.

O ser humano,
por mais ateu
que seja, não
consegue viver
sem uma
liturgia e sem
uma teologia

Há segmentos entre cristãos que divulgam essas ideias, indicando que ao ingressar num determinado grupo religioso, a casa, o trabalho e a prosperidade serão atingidos. A terceira é a teologia do empreendedorismo. Todos os que desejarem progredir e ter sucesso são apresentados à proposta de um caminho empreendedor

A escola empreendedora fica com a complexidade, o caótico-estruturado, cheio de fatos recorrentes, intenso, dialético e muito parecido com as experiências de Illia Prigogini que resultaram na Lei da Precessão. (Yus, 2003).

Num processo empreendedor e complexo as pessoas podem deixar de ser as mesmas após uma conferência ou curso devido ao choque de ideias ali verificado, como também vale a afirmação atribuída à Madre Tereza de Calcutá: “ninguém tem o direito de sair de perto do outro sem deixá-lo melhor”.



Playground modular fabricado em madeira de reflorestamento serrada e autoclavada, pintada com tinta esmalte a base de água atóxica, garantindo durabilidade ao produto e a segurança das crianças.



freepik.com

A suposição básica de uma escola empreendedora é de que este ato educacional com vistas às transformações, muda a pessoa, muda o meio e está aberto às diferenças imprevisíveis que se apresentarem durante o processo. Uma escola assim estará mais fixada no processo que, propriamente, no produto.

Outro pensamento importante é o de Buda: “aprender é mudar”. (Lama, 2000).

Por outro lado, a escola nessa forma em que está sendo apresentada, não pode ser uma “fábrica de conhecimento”, entendendo-se essa fábrica como o meio capitalista de produzir, isso para lembrarmos uma das críticas feitas à universidade americana por Aronowitz (2000, in Demo, 2004).

Empreender dentro das escolas inclui duas coisas importantes em nossa consideração: ser capaz de atender às exigências curriculares fazendo constantes adaptações e ultrapassando-as para garantir a preparação ante o futuro desafiador.

O que as escolas ensinam em relação ao futuro é muito pouco. Precisam investir nesse campo. Ele é atraente e desafiador. Isso é mais importante que incutir medo nos alunos em relação às provas que serão aplicadas. (Werneck, 2003).

Com a ideia de que o conhecimento é riqueza e que os alunos devem estar preparados para ultrapassar situações ainda desconhecidas, essa escola estará segura quando trocar a certeza pela ambiguidade. Por sua vez essa ambiguidade parte do indivíduo, de suas características próprias, suas diferenças e sua capacidade de inventar.

O que as escolas ensinam em relação ao futuro é muito pouco. Precisam investir nesse campo

Os erros nas escolas empreendedoras são fonte de conhecimento.

A razão mostra o caminho, mas a emoção o impulsiona. Sem emoção não há educação. (Werneck, 2005). O que faz o aluno buscar solução, ficar na escola além do horário, ler autores diferentes dos indicados pelos professores, realizar um projeto mesmo nos feriados, é a emoção. Quando se trabalha a nota como simples moeda de troca esta escola está morta e não sabe empreender depende da mudança do fluxo do aprendizado. Se a tradição determina que tudo chega de fora para dentro é preciso inverter essa situação para se chegar ao conhecimento, senão ficamos, apenas, na informação. O

principal fluxo é de dentro para fora, pois demonstra interesse, motivação e adesão ao que está sendo proposto.

Essa força que vem de dentro das pessoas garante os avanços dos projetos em vários setores. Se as disciplinas lecionadas dão suporte a vários projetos, cada projeto indicará aos alunos quais disciplinas estarão sendo necessárias e quais partes delas devem ser buscadas para que o projeto se realize. As disciplinas existem para facilitar o desenvolvimento dos vários empreendimentos.

Cada empreendimento devidamente acompanhado poderá ser avaliado em cada um de seus passos, demonstrando que a avaliação em processo é um fato a se tornar corriqueiro. (Hoffmann, 2003).

Perguntar será, então, o aspecto forte dos professores e alunos. Fazer perguntas e questionamentos em reuniões, aulas e momentos de planejamento serão vistos como algo normal porque os envolvidos no processo não terão respostas prontas. Saber perguntar, para uma escola empreendedora, sempre será tido como melhor, que saber responder. •



Prof. Hamilton Werneck
Pedagogo, escritor e conferencista.
Reconhecido como professor titular para o ensino superior pelo CNE, pertenceu ao Conselho Estadual de Educação do

Estado do Rio de Janeiro. Assessor educacional da Universidade Cândido Mendes. Especialista em Administração Escolar e Orientação Educacional. Doutorando em Educação na Wisconsin University, Idaho, U.S.A. Palestrante e escritor.



SIGAA

Software Integrado de Gestão Acadêmica e Administrativa

Preço compatível com o número de alunos

Tenha uma **visão completa** de sua escola com uma solução integrada.

O SIGAA integra todas as áreas da escola: da matrícula à contabilidade, do diário de professores na web ao plano orçamentário, da consulta dos pais e alunos na área reservada do site da escola ao controle de estoque.

A visualização de indicadores de desempenho financeiro, administrativos e acadêmicos auxilia os gestores na tomada de decisões com eficácia e dados reais.

Com uma implantação rápida, eficaz e sem custo adicional, o SIGAA transformará a gestão de sua escola em apenas uma semana.

- GestorWEB
- ProfessorWEB
- AlunoWEB
- Relacionamento
- Acadêmico
- Financeiro
- Orçamento
- Contabilidade
- Contas à Pagar
- Biblioteca
- Estoque



Nossos **400 clientes** confirmam:

91% consideram o SIGAA indispensável no seu dia a dia

87% usam o SIGAA como principal ferramenta de gestão

96% indicam a Quality TS

Currículo na Educação Infantil:

o desafio dos professores na relação teoria e prática



As transformações ocorridas no campo educacional e no país, marcaram o reconhecimento da Educação Infantil como uma etapa fundamental no processo educativo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) estabelece que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e o RCNEI nos alerta para uma nova realidade da sociedade da seguinte forma:

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos.

A conjunção desses fatores ensejou um movimento da sociedade civil e de

A sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância

órgãos governamentais para que o atendimento às crianças de zero a seis anos fosse reconhecido na Constituição Federal de 1988. A partir de então, a educação infantil em creches e pré-escolas passou a ser, ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da criança (artigo 208, inciso IV). O Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, destaca também o direito da criança a este atendimento. (RCNEI, 1998)

Educação Infantil, agora como um direito da criança, leva o professor a atribuir novos sentidos e a participar da construção e reconstrução das trajetórias de creches e pré-escolas, na defesa da infância através de um diálogo verdadeiro, transparente e transformador, conscientes de suas escolhas. Escolhas que trazem uma intencionalidade, que fazem parte de uma construção social e política, que tem por trás de si uma ideologia, uma visão de mundo, como traz o autor Michael W. Apple (2006), citando “a ideia de que a educação não era um empreendimento neutro e de que, pela própria natureza da instituição, o educador estava envolvido em um ato político, estivesse ciente ou não disso.”

Um caminho entrelaçado com a concepção de currículo, de infância e de criança, com a construção de uma rotina flexível, onde a gestão do tempo e do espaço concebe o cuidar e o educar como ações interligadas. Nesta perspectiva o



A reflexão sobre a prática é a base da formação continuada, um ponto de partida para o processo formativo, uma visão de professor investigador, crítico, reflexivo



papel do professor na construção de um currículo em ação onde os envolvidos são coautores do processo de ensino e aprendizagem é fundamental, pois “o currículo está construído para ter efeitos (e tem efeitos) sobre as pessoas” (Goodson, 1995), o autor acrescenta ainda que diferentes currículos produzem diferentes pessoas, mas naturalmente essas diferenças não são meras diferenças individuais, mas diferenças sociais, ligadas à classe, à raça, ao gênero.

A autora Mere Abramowicz (2001), contribui nos dizendo que “o grande desafio, na área de formação docente, é ressignificar a formação, revendo sua concepção, seus objetivos e funções, buscando criar outras maneiras de desenvolver o processo de formação continuada.” A formação dos professores por muitos anos foi pautada numa visão de treinamento mecânico, descontextualizada com a reflexão da prática, um percurso de acúmulo de saberes sem aprofundamento.

A reflexão sobre a prática é a base da formação continuada, um ponto de partida para o processo formativo, uma visão de professor investigador, crítico, reflexivo, que busca uma atitude permanente de interrogação das suas próprias práticas em diálogo com os contextos sociais.

O desenvolvimento profissional do professor parte do conhecimento e compreensão que tem de si e está atrelado a sua história, esses são os fios condutores do processo de ressignificação do percurso, tornando-se sujeitos de sua prática pedagógica e de seu processo de conhecimento, uma tomada de consciência da teoria que a embasa. Requer uma

busca para o desenvolvimento cognitivo, teórico, pedagógico e a investigação, por meio do diálogo.

Segundo Paulo Freire (1998), “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo”.

Neste contexto de práticas vivenciadas, estudos, reflexões e tomada de consciência, muitas são as perguntas que surgiram: Como construir um currículo em ação tendo o professor como aquele que media as experiências da criança de modo a contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem? Como permitir a partir de intervenções didáticas, a expressão da criança em suas múltiplas linguagens para aprender sobre si, sobre o outro e sobre o mundo que a cerca? Como construir uma prática com crianças pequenas para que venha garantir um atendimento com qualidade?

Ao ressignificar meu percurso, surgiram outras questões que acredito antecederem as inquietações anteriores: Qual é o caminho da reflexão crítica para que o professor possa ser um agente de conhecimento? De quem é o conhecimento? Quem o selecionou? Por que é organizado e ensinado dessa forma? E a este grupo em particular?

A partir desses questionamentos e de outros que surgirem pretendo buscar um caminho de pesquisa para dar visibilidade às práticas que refletem a construção de um currículo adequado à concepção de infância e de criança, como construtora de cultura, potente, capaz, curiosa, protagonista, sujeito de direitos. Dar visibilidade ao percurso formativo do professor,

procurando conhecer as suas práticas e os resultados alcançados em relação aos saberes conquistados pelas crianças. Analisar o papel do grupo, o contexto da formação e a reflexão de cada integrante, para que a autoria do professor reflexivo possa servir de luz no caminho de mudanças da prática docente.

Acredito que o papel do outro na construção do conhecimento de cada um é fundamental, à medida que o processo de repertório contribui para que as transformações ocorram. O professor não está sozinho neste percurso, a partir de discussões entre professores e todos atores do processo, e dos momentos de formação em serviço, podem surgir encaminhamentos e ações para construir uma prática pautada nos princípios de uma pedagogia da escuta, reconhecendo a criança como sujeito de direitos.

“Busca-se, enfim, uma mudança na postura do professor mais participativo, solidário, democrático, criativo e, fundamentalmente, reflexivo, produtor de conhecimento com sentido e significado, tendo, no horizonte, uma sociedade mais justa e humana.” (Abramowicz, 2001). Acrescento com a busca por uma coerência entre o discurso e as práticas. •



Vilma Silva
Pedagoga, Pesquisadora,
Mestranda em Educação:
Currículo pela PUC-SP. Atua na
área educacional há 20 anos,
exerceu funções na Docência,
na Coordenação Pedagógica
e na Direção de escolas da rede pública e privada
de Educação Infantil e de Ensino Fundamental I.
Consultora em Formação de Educadores na empresa
Travessias Educacional.

A GESTÃO DA RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA



freepik.com

Ao escolher uma escola para seus filhos, o que as famílias estão comprando? Qual o produto que a escola “vende”? Quem determina as especificações desse produto e, principalmente, quem determina a qualidade que esse produto terá? Essas são, talvez, as mais complexas questões que se colocam para as equipes gestoras das escolas privadas que, frequentemente caem na grande armadilha de fazer da educação um produto como outro qualquer. A educação, enquanto “produto” que a escola “vende”, faz parte de uma categoria especial. Televisores, geladeiras, carros e alimentos são produtos acabados que tem especificações próprias que podem ser facilmente comparadas com os interesses, as necessidades e as expectativas dos clientes que os compram. A Educação é um processo que pressupõe crenças, valores e procedimentos que dificultam que ela tenha especificações prévias que garantam o resultado final. Se, por um lado, é possível garantir a nitidez da imagem de uma TV ou

Qual o produto que a escola “vende”?

a cremosidade de um iogurte, por outro, a escola somente pode garantir que os processos serão bem executados dentro das crenças e valores anunciados em sua proposta. A efetividade do resultado dependerá, em muito, do quanto a família verdadeiramente “comprou” de forma consciente as crenças, valores e procedimentos que estão embutidos na proposta pedagógica da escola. Eis aqui a importância de a escola apresentar de forma objetiva e firme a sua proposta pedagógica antes da efetivação da matrícula e deixar claro para os pais que ao assinar o contrato, estarão formalizando a “compra” de tal proposta e de tudo o que ela trás com ela.

Cabe, nesse momento, lembrar ou quem sabe esclarecer o papel da escola e o papel da família enquanto instituições educadoras. Em síntese, a família educa no âmbito privado, individual e a escola educa no âmbito público, coletivo. É equivocada a ideia tão difundida hoje em dia de que cabe à escola apenas ensinar conteúdos e à família, educar para a aquisição de posturas e atitudes. Tanto escola quanto família educam. Cada uma no seu contexto específico. O foco da família é o ser individual, com suas características particulares no desenvolvimento de seus valores e atitudes. O foco da escola é o ser em processo coletivo no desenvolvimento de suas características de interação, responsabilidade e participação. A criança e o adolescente precisam ter claras essas diferenças. Em casa ele pode escolher o lugar onde sentar ou a hora em que fará as atividades. A escola, por ser um ensaio para a vida em sociedade, determina horários, critérios e procedimentos. Não podemos esquecer, porém, que a educação >>>

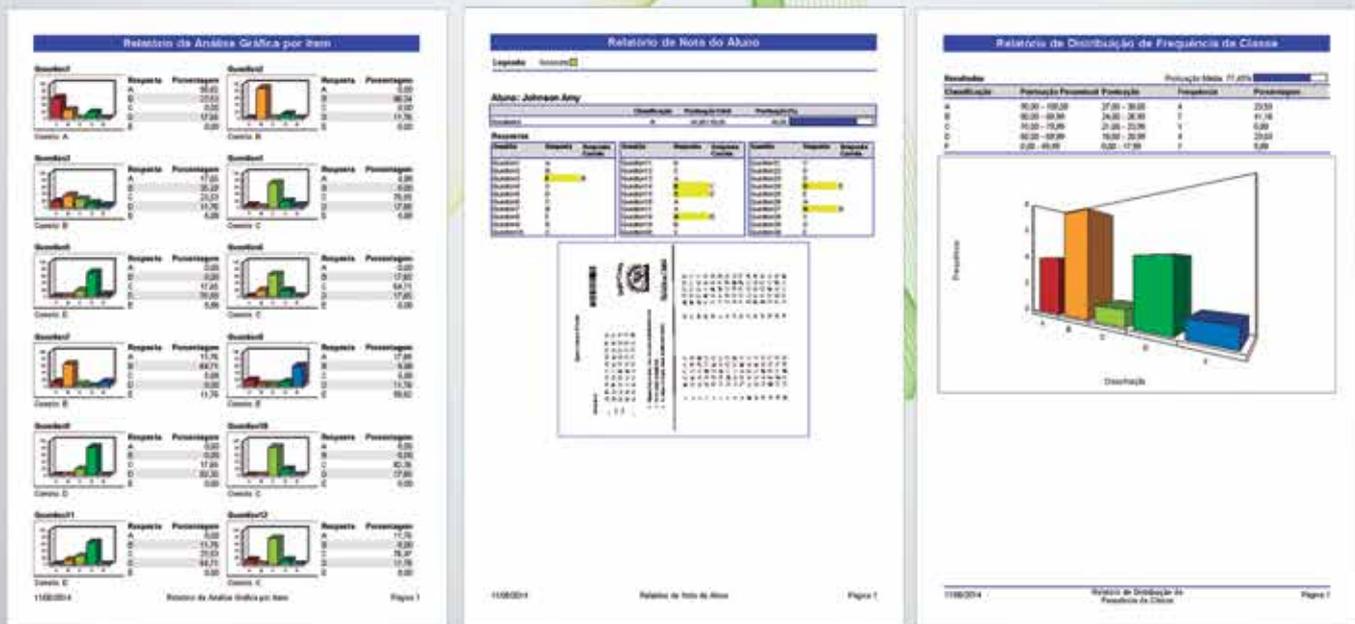
OFERECENDO DESEMPENHO. E INDO MAIS LONGE.

SAMSUNG

Multifuncional Laser SCX-6555NX

A SCX-6555NX multifuncional de alto desempenho, uma das mais rápidas do mundo da sua categoria, é a solução ideal integrada à natureza do negócio acadêmico.

PRECISA CORRIGIR PROVAS OBJETIVAS? SIMULADOS? VESTIBULAR?



Faça a correção automática de suas provas* objetivas e simulados sem depender de um formulário pré-impresso através da Multifuncional. Além do resultado instantâneo da avaliação, tenha em mãos uma série de relatórios de cunho estatístico e pedagógico.

*Depende de software adicional

EQUIPA
Soluções integradas para escritórios inteligentes.

Agende já uma reunião conosco:
Av. da Liberdade, 809 - Tel: 55 11 3388-7501
equipa@equipa.com.br

Use o leitor de QR Code
do celular e saiba mais.
Acesse nosso site
www.equipa.com.br





Quem compra, muitas vezes não sabe o que significa um produto de qualidade, ao contrário do que acontece com uma geladeira ou com uma picanha

da família deve possibilitar a educação da escola. Espera-se, minimamente, que a criança chegue à escola em condições de ser educada. A escola possui limitações para desenvolver o seu papel de educadora e precisa contar com a família quando esbarra em situações que extrapolam suas possibilidades. Logo, se escola e família precisam de sintonia para que o “produto” comprado pela família tenha qualidade.

Outra questão que aumenta a importância da integração família escola é o fato de que não há unanimidade entre as pessoas (nem mesmo grande maioria) com relação ao que é uma educação de qualidade. Algumas famílias podem achar que rigidez é ingrediente essencial numa educação e qualidade enquanto outras ele-

gem a liberdade de escolha como tal. Surge, nesse momento, a necessidade de a escola esclarecer fundamentadamente as famílias sobre esse conceito. Eis a grande especificidade do produto educação. Quem compra, muitas vezes não sabe o que significa um produto de qualidade, ao contrário do que acontece com uma geladeira ou com uma peça de picanha. Além disso, muitas vezes o cliente precisa ser desagradado para que o processo tenha qualidade (repreensões, castigos, notas baixas, etc.). Coloque tudo isso numa balança e pense sobre a real importância de uma boa parceria escola-família.

A escola hoje precisa incorporar um novo papel: o de chamar a família para o diálogo e estabelecer claramente os limites de ação de cada uma. É papel da escola o desenvolvimento de valores e atitudes que viabilizem o trabalho coletivo. A escola é o “útero da sociedade” e como tal não pode prescindir dessa tarefa. Os professores não podem esperar alunos dóceis e prontos para receber o conteúdo que consta no currículo. Educá-los com relação aos valores e atitudes que viabilizam o convívio em grupo é sim tarefa da escola e por tabela é tarefa dos professores. É na escola que muitas crianças pela primeira vez se depa-ram com situações coletivas como esperar a vez numa fila ou esperar sua vez para falar. Precisamos assumir com bom senso o compromisso que deve caracterizar o ato de educar para identificar qual é o limite da educação escolar, sob pena da escola “lavar as mãos” diante da mínima dificul-

dade que surgir. Mais uma vez recaímos na importância da gestão de uma boa relação escola-família.

Essa gestão é tão importante que merece planejamento específico e envolvimento de toda a escola. Não estamos, aqui, falando apenas de calendário de reunião de pais ou de planejamento de festas que envolvam a família. Essas atividades são fundamentais e devem fazer parte do plano, mas é essencial que escola planeje atividades de assessoramento e reflexão sobre o processo educacional da escola e a forma de educar da família. Promover discussões sobre temas como colocação de limites, ensino de valores, uso da internet, desenvolvimento da autonomia, importância e gestão do dever de casa, etc. é essencial para se criar uma base intercambiável que torne possível uma educação de qualidade. Ao escolher uma escola para os seus filhos, as famílias estão comprando um “título de sócio” de uma instituição que, de forma clara e convicta, precisa apresentar sua proposta. Ao vender o “produto” educação, a escola deve estar consciente de sua responsabilidade de gerir competentemente a relação com esse cliente chamado família, através de uma relação bem planejada de parceria. •



Júlio Furtado
Educador e palestrante
www.juliofurtado.com.br

Colaboração

Na Terra há um vasto sistema de seres que participam do desenvolvimento e renovação de sua vibrante diversidade. Colaboração é a chave essencial que define laços fortes que produzem os resultados mais bem-sucedidos. Colaborar é também repassar o que se tem de melhor, como faz o Sistema Etapa para os membros de sua família de parceiros na Educação.

Acesse o site e assista à nossa nova série **Histórias de Parceria**

Consulte-nos sobre novas parcerias: 0800 727 8080 www.sistemaetapa.com.br



Forte no ensino.
Sólido nos Valores.
Único nos resultados.

Aprender não precisa ser difícil

Ygor Jegorow

Distúrbios como a dislexia, alguma deficiência de visão ou audição ou até mesmo um método de ensino não tão eficaz, podem ser os responsáveis pela dificuldade de aprendizado e podem ter sérias consequências na vida adulta do estudante. Tanto, que isso é refletido em resultados de vestibulares e provas na-

cionais, como visto no resultado do Enem 2014, onde mais de 500 mil alunos tiraram nota zero em redação.

Formada em Pedagogia pela PUC-PR, a especialista em psicodrama e psicopedagoga credenciada pela ABPP, Isabel Parolin, atualmente atende crianças, jovens e suas famílias que apresentam alguma difi-

cultade no aprendizado. Nesta entrevista, ela diz o que pode ser feito para despertar interesse nos alunos, como diagnosticar uma possível deficiência ou distúrbio e como atividades extracurriculares, tendo os pais como colaboradores no processo de aprendizagem.

Escola Particular - O que leva à dificuldade do aprendizado. É alguma coisa física ou algum fator externo?

Isabel Parolin - Nós dizemos muito que a criança tem alguma dificuldade de aprendizado, mas percebemos que um volume muito grande delas não foram contempladas com professores com a intenção, a metodologia e o conhecimento para ensinar aquela criança. Por que isso? Aprender é um ato relacional. Primeiro, é um processo interpessoal para depois se tornar intrapsíquico. E se esse ato de aprender exige que o sujeito coloque em jogo suas inteligências, seu desejo, enfim, seu corpo e se envolva no processo de aprender. Tem que subjetivar, tem que construir em várias instâncias para que ele aprenda. Ele precisará de uma pessoa que tem a possibilidade de propiciar isso. O que vemos é que a relação entre quem ensina e quem aprende tem sido negligenciada sob os aspectos que favorecem a aprendizagem. E também, a pessoa que quer aprender tem que envolver-se com a aprendizagem. E esse envolvimento vai precisar suscitar nela uma forma de pensar. Não se aprende por tarefas, nem por tabela e nem se aprende a partir do modelo do professor.

EP - O que os professores devem fazer quando identificam que um aluno que tem dificuldade em aprender?

IP - A primeira coisa que o professor deve fazer é perguntar-se: o que é que eu não fiz para que essa criança aprendesse? A tendência natural é a comunidade educativa dizer: "Ele tem um problema, por isso não aprendeu". Só que aprender e ensinar é uma relação em que eu tenho que ser mediador, eu preciso perceber qual é o estilo do meu aluno, a modalidade de aprendizagem dele para que eu possa incidir sobre essa criança de uma forma mais competente. Porém, vamos imaginar que o professor e a escola tenham feito esse trabalho e perceba que a criança ainda não aprende. O que tem sido de consenso é que essa criança seja encaminhada diretamente a um neurologista para averiguar o que há de diferente. Mas antes disso, tem que ser avaliado como essa criança passa pela instância social, como ela circula na sociedade, como ela entende o mundo. Das inteligências, que desenvolvimentos ela tem e quais precisam ser desenvolvidas. O aspecto de seu desejo, como ela está vinculada ao ato de aprender, ao desejo de conhecer e aos aspectos neurológicos. Quando uma escola manda direto para o neurologista e aceita esse laudo como uma resposta final, ela despreza essas três outras áreas desse sujeito. Caso essa criança tenha passado por todo esse processo de cuidados, o outro caminho seria fazer uma análise dessa criança. Por isso que tem que ser avaliado todas as quatro

Aprender é um ato relacional. Primeiro, é um processo interpessoal para depois se tornar intrapsíquico



esferas de análise antes de dar o retrato dessa criança.

EP - Antigamente, o aluno que não conseguia aprender era taxado como burro e desinteressado. Hoje em dia, os professores que já estão na área há muito tempo conseguiram mudar essa visão?

IP - Eu acho que é muito difícil mudar. O fato é que é muito mais fácil dizer que você tem problema de audição do que eu rever a comunicação que estabeleço com você. É fácil dizer que você não sabe dialogar do que eu rever a minha forma de comunicação. Quando eu pergunto as coisas, eu espero você responder? Eu ouço o que você me responde? Eu considero o que você me disse? É muito mais fácil eu dizer: Esse menino não ouve. Esse menino é desinteressado? Por quê? O que não interessa? Essa resposta é muito dura para o professor, pois, geralmente, o aluno vai dar uma resposta que é muito frustrante para o professor.

EP - O ensino no Brasil é muito retrógrado? Faltam mais aulas práticas e que mostram mais situações do dia a dia?

IP - A desvinculação dos conteúdos que são dados na escola com o mundo real é muito grande. E isso causa frustração no aluno e no professor. Vou contar um fato que presenciei e que sempre cito em minhas palestras: Um dia, fui comprar uma >>>

A desvinculação dos conteúdos que são dados na escola com o mundo real é muito grande



Hoje, os jovens não tem noção de hierarquia social. Não cedem os lugares aos mais velhos nos ônibus, por exemplo

bicicleta e o vendedor estava atendendo a mim e a um jovem que estava muito indeciso. O vendedor veio me atender, pois não aguentava mais a indecisão do garoto que, por sinal, estava usando uma pasta de um cursinho famoso e muito caro. O estudante estava irritado com o vendedor, pois ele não respondia a sua pergunta: Por que aquela bicicleta pesada custa muito menos do que a bicicleta leve? Ele dizia que isso não estava certo, como se o vendedor quisesse enrolá-lo. Eu fiquei pensando e fiz uma pergunta a ele: Você estudou tabela periódica, estudou química? Você conhece os metais, os pesos deles? Esse estudante estudou, paga caro pelos estudos, mas o que ele aprendeu na escola não responde às perguntas do mundo. A bicicleta mais leve é mais cara, pois o material de que ela é feita é mais caro. Ele fez papel de tolo naquela loja. A escola está muito antiga, fora do contexto. A maioria das pessoas estão individadas com os cartões de crédito. Elas mesmas ficam surpresas com as suas contas. Não fazem cálculos de juros. Vendedores me contam durante as palestras que as pessoas têm o dinheiro para pagar à vista o produto, mas acabam pedindo empréstimo ao banco só porque o juro é baixo. Isso a escola tem que rever, a forma como ela trata os seus conteúdos.

EP - Os pais podem ajudar no processo de aprendizagem ou isso é só papel da escola?

IP - A gente não aprende só na escola. Esse é um outro engano comum na comunidade educativa. Aprende-se em todos os momentos. A escola é um espaço privilegiado para a aprendizagem, pois ela acaba organizando e hierarquizando alguns conteúdos. Como uma família pode ser educativa? Quando ela oferece aos filhos uma oportunidade de ir a uma feira de livros, comprá-lo para eles e, a partir disso, compartilhar a sua leitura com os pais. Os pais podem levá-los ao museu, a uma feira de arte e mesmo discutir sob os aspectos críticos as questões da vida. Tornar essas pessoas mais competentes, mais observadora do mundo. E não só ajudar na lição e nem fazendo o trabalho dos filhos como a maioria dos pais fazem. Hoje, os jovens não tem noção de hierarquia social. Não cedem os lugares aos mais velhos nos ônibus, por exemplo. Se chegar a um estacionamento e todos os lugares estiverem ocupados, ele vai ocupar, sem remorso algum, o lugar de um cadeirante dizendo que não vai demorar. Por isso, precisamos promover um convívio social melhor.

EP - Aulas extracurriculares como pintura, atividade física, artes, ajudam a criança no aprendizado?

IP - Tudo ajuda quando tem algum significado, algum sentido. Muitas crianças fazem muitas aulas, pois os pais trabalham e elas precisam estar ocupadas, mas isso acaba não sendo um acréscimo a sua vida. Tudo o que se aprende, seja dentro da escola ou fora dela, e que tenha um significado para a criança, é muito bom. Cozinhar, cantar, dançar, tocar, aprender artes marciais, conviver, ir ao parque, relaxar, poder andar de bicicleta, participar de jogos coletivos sem compromisso, isso tudo é muito precioso. Se essa criança tiver essa experiência com um adulto competente e que tenha a intenção de educar, estará transformando aquilo numa experiência de aprendizado. E isso é muito importante. •

Comece o ano letivo com pais e alunos mais seguros e com menos trânsito em sua escola.

Simple de instalar e fácil de usar.
A partir de R\$ 0,70 aluno/mês.

Entre em contato!

INTERACT@INTUITIVEAPPZ.COM +55 11 4433 8365 WWW.FILHOSEMFILO.COM.BR





EXCELÊNCIA EM GESTÃO

A Fundação L'Hermitage atua junto às Mantenedoras de Instituições de Ensino para assegurar a excelência na gestão, a viabilidade institucional e a qualidade dos serviços prestados. A Fundação L'Hermitage foi instituída em 1996 e já atuou para mais de uma centena de instituições educacionais, em todo o Brasil.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Diagnóstico Institucional e/ou setorial | Planejamento Estratégico e Balanced Scorecard
Mapeamento e redesenho de processos | Gestão Financeira | Gestão de Pessoas | Marketing | Gestão Pedagógica
Tecnologia Educacional | Projetos de Arquitetura | Dentre outras.

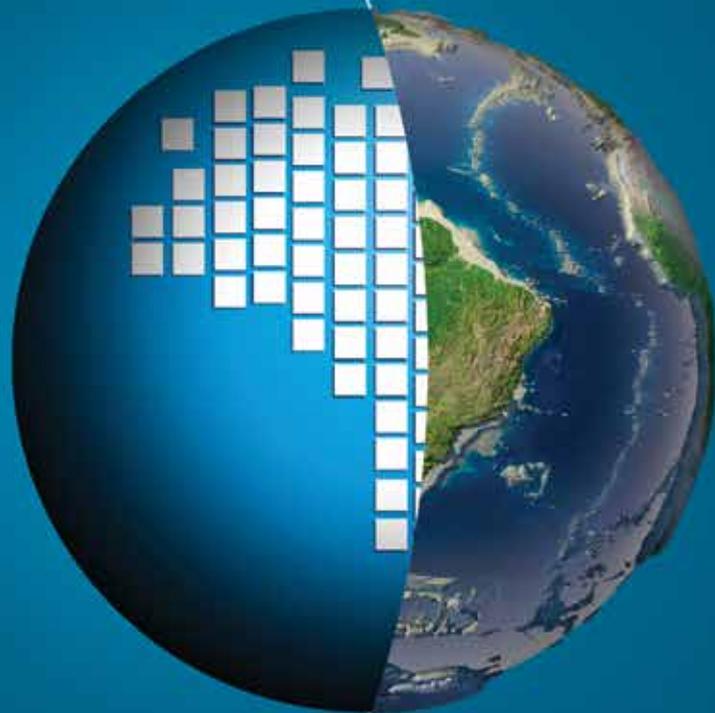
TRADIÇÃO EM CONSULTORIA E GESTÃO DIFERENCIADA, FOCADA
NA ENTREGA DE RESULTADOS E DO CONHECIMENTO.



www.lhermitage.org.br | consultoria@lhermitage.org.br

Inovação nas competências e habilidades

Você e sua escola conectados a um universo
interativo, ampliando os conhecimentos
e possibilidades



31 3326.5000
comercial@educarbrasil.org.br

www.educarbrasil.org.br

HELPE
Administração e Contabilidade

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

Serviços:

- Contábeis
- Fiscais
- Tributários
- Previdenciários
- Trabalhistas

Agende um horário
Conheça nossos serviços

(11) 3399-5546 / (11) 3399-4385
www.helpescola.com.br

MARK@UNIFORMES 10 ANOS

UNIFORMES PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes
Bordado Informatizado

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243
www.markuniformes.com.br - mark@markuniformes.com.br

Tranquilidade para quem leva.
Segurança para quem fica.

Contrate a segurança CADIZ para sua escola.

A segurança está entre os principais itens avaliados pelos pais na escolha da escola para seus filhos. Por isso contrate os serviços de segurança da CADIZ, e conte com um ambiente seguro e tranquilo que promove as melhores condições para o bom aproveitamento dos alunos.

Ligue CADIZ (11) 5562 4495 ou acesse cadiz.com.br

CADIZ
SEGURANÇA E VIGILÂNCIA

Sua proteção é a nossa profissão.

EMPRESAS ESCOLAS
CONDÔMIOS CONSTRUÇÃO CIVIL

DAY CAMP ESCOLAR
Começando a conhecer os animais de uma fazenda.

= R\$ 128,00 (por Aluno)

Consulte sobre parcelamento. Confira toda programação no site www.belavistaibuna.com
15 99609-1853 (Ilda)
15 99787-1273 (João)

ANUNCIE NA REVISTA

ESCOLA PARTICULAR

11 5583-5500
comercial@sieeesp.com.br

AGENDA DE OBRIGAÇÕES • MARÇO DE 2015 •

- 06/03/2015 SALÁRIOS - ref. 02/2015
FGTS - ref. 02/2015
CAGED - ref. 02/2015
- 09/03/2015 ISS (Capital) - ref. 02/2015
- 13/03/2015 INSS (Individual) - ref. 02/2015
- 20/03/2015 INSS (Empresa) - ref. 02/2015
PIS - Folha de Pagamentos - ref. 02/2015
SIMPLES NACIONAL - ref. 02/2015

- 25/03/2015 COFINS - Faturamento - ref. 02/2015
PIS - Faturamento - ref. 02/2015
 - 30/03/2015 IRPJ - (Mensal) - ref. 02/2015
CSLL - (Mensal) - ref. 02/2015
- Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade
helpescola@helpescola.com.br
(11) 3399-5546 / 3399-4385

ETS TOEFL Junior

Listening. Learning. Leading.®

TOEFL® Junior™

A referência em Testes de Proficiência em inglês para jovens

TEL: (11) 5105 - 0200 - WWW.TOEFLJR.COM.BR

PNGE | **PROGRAMA NACIONAL DE GESTÃO EDUCACIONAL** 2015

**ESTRATÉGIA
ORGANIZACIONAL**

**INADIMPLÊNCIA TRIBUTÁRIO TENDÊNCIAS
CUSTOS E FINANÇAS ORÇAMENTÁRIO MARKETING**

PORTO ALEGRE - RS

26 e 27 MARÇO / 15

CURITIBA - PR

30 e 31 MARÇO / 15

CAMPO GRANDE - MS

06 e 07 ABRIL / 15

GOIÂNIA - GO

09 e 10 ABRIL / 15

SÃO PAULO - SP

13 e 14 ABRIL / 15

RIO DE JANEIRO - RJ

27 e 28 ABRIL / 15

BELÉM - PA

04 e 05 MAIO / 15

SÃO LUÍS - MA

07 e 08 MAIO / 15

FORTALEZA - CE

11 e 12 MAIO / 15

RECIFE - PE

14 e 15 MAIO / 15

SALVADOR - BA

28 e 29 MAIO / 15

Esta é a sua **oportunidade** para debater e discutir a **criação** de estratégias e processos inovadores. Mais **prática** e menos teoria!
Faça perguntas. Obtenha respostas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E INSCRIÇÕES ACESSE:

WWW.ACERPLAN.COM.BR

ACERPLAN@ACERPLAN.COM.BR

(11) 2989 6080 | 2987 1407



SIEEESP - CURSOS DE MARÇO - 2015

CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
			EAD - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) - www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
4431	5	T	BEBÊS - DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL E O ENRIQUECIMENTO DA INTERAÇÃO CUIDADOR/BEBÊ	RENATA GONÇALVES MELETTI
4432	6	T	PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLAS EM GERAL	MARCOS JOSE DE CAMPOS VERDE
4433	10	M	DESENVOLVENDO EQUIPE COMPROMETIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO	LUIZ HENRIQUE CASARETTI
4434	10	T	DISCIPLINA RESTAURATIVA E MEDIAÇÃO ESCOLAR	SUELY COSTA
4435	11	M	GESTÃO POR COMPETÊNCIA	CINEIDE JORGE
4436	11	T	PROPOSTA DE CURSO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS - BABY TALK	VIVIAN A. LANIADO
4437	12	T	ARTE EM E.V.A COM ÊNFASE EM TEMA PÁSCOA	SIMONE MAGALDI
4438	13	M	A EVOLUÇÃO DA ESCRITA	MARIA CECILIA MARTIN FERREI
4439	13	T	CONTA COMIGO ... CONTOS AFRICANOS	CHRISTYANNE G. PAES DE BUENO
4440	14	M SABADO	OFICINA PRÁTICA - DECORAÇÕES, LEMBRANCINHAS PARA A PÁSCOA COM DIVERSOS TIPOS DE MATERIAIS	NEUSA CASTRO
4441	16 e 23	T	"ABRA AS PORTAS PARA AS FESTAS"	ALDA CHRISTINA ROLIM DE MELO E ELAINE RICHTER
4442	17	M	COMO BRINCAR COM AS NOSSAS CRIANÇAS	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
4443	18	T	"A CONSTRUÇÃO DO OLHAR SENSÍVEL E PENSANTE"	VILMA JUSTINA DA SILVA
4444	19	T	NEUROCIÊNCIA DA APRENDIZAGEM: como as emoções negativas afetam o desempenho escolar	MARCO FABIO COGHI
4445	20	M	INFÂNCIA: MEDOS, BIRRAS, MANHAS E CHLIQUES INFANTIS - COMPREENDER PARA EDUCAR	RENATA GONÇALVES MELETTI
4446	24	T	DICAS E IDEIAS PARA ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA O PRIMEIRO SEMESTRE - OFICINA PRÁTICA	NEUSA CASTRO
4447	25	T	A CRIANÇA BRINCA ATRAVÉS DE ESTÓRIA, EXPRESSANDO SEU MOVIMENTO CORPORAL	ANA MARIA ALOISE KACHVARTANIAN
4448	26	T	SEPARAÇÃO DE PAIS - E A ESCOLA, COMO AGE COM ESSA QUESTÃO?	SUELY COSTA
4449	27	T	PERIGOS DAS REDES SOCIAIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	JOSE VIRGILIO PETTRI
4450	28	M SABADO	OFICINA PRÁTICA - COMO ENCANTAR AS NOSSAS CRIANÇAS - ATIVIDADES LÚDICAS E MÚSICAS PARA EDUCADORES DE 0-3 *** NOVIDADE ***	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
4451	31	T	CURSO BÁSICO DE PRIMEIROS SOCORROS: ATITUDES SIMPLES QUE PODEM SALVAR VIDAS	DIOGO ORNELAS

Tabela de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse o nosso site: www.sieesp.org.br

Para o curso ser confirmado necessitamos no mínimo de 15 pessoas inscritas. A confirmação dos cursos será com 2 dias de antecedência

M= manhã (8h às 12h) / T = tarde (13h30 às 17h30) / N = noite (18h às 22h)

*** No mês de março não teremos cursos no período noturno

LOCAL DO SIEEESP - Avenida das Carinás, 525 - MOEMA

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 ou 5583-5500

O departamento de cursos do Sieesp promove atividades de temas atuais e de interesse do educador.

Aliando teoria e prática, os participantes encontram outras maneiras de transpor as barreiras que aparecem em seu dia-a-dia e aproveitam o ambiente de estudo para aprimorar e trocar experiências.

As áreas abordadas são sempre bem abrangentes, indo do pedagógico ao administrativo. Isso permite ao Sieesp atender diversos grupos de pessoas envolvidas na educação.

Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo e desenvolver seu conhecimento, escolha um dos nossos cursos e entre em contato conosco para fazer sua inscrição.



Crescer com confiança

MARKETING EDUCACIONAL QUE IMPULSIONA SUA ESCOLA.

Você está usando a força do marketing educacional para fidelizar e conquistar alunos? O **Sistema Positivo de Ensino** proporciona serviços diferenciados que contribuem para o planejamento e a melhoria contínua das suas ações de marketing. São ações que auxiliam sua escola a crescer cada vez mais. Conheça e comprove.

Educação se faz com confiança.

CAMPANHA DE MATRÍCULAS

Personalizada e gratuita, fortalece a marca da escola conveniada e auxilia na renovação e captação de novos alunos durante o período de matrículas.

LOJA VIRTUAL

Possibilita às escolas conveniadas a escolha das peças da Campanha de Matrículas e do Presente do Professor, de acordo com suas estratégias, sem nenhum custo adicional.

MKT - GESTÃO DE MARKETING ESCOLAR

Disponibiliza informações e recursos para que as escolas desenvolvam suas ações de marketing e apresenta tendências de mercado no segmento educacional.



2015 será um ano de oportunidades para quem estiver preparado.

Você e sua Instituição. Estão?

Conte com a solidez e os mais de 35 anos de experiência, conhecimento e atuação exclusiva da Meira Fernandes no atendimento ao Segmento Educacional, para fortalecer a Gestão da sua Instituição.



**Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino**

Finanças | Contábil | Fiscal | Pessoal | Legal | 3º Setor | Tributário

Consultoria

Ter ao seu lado uma empresa com mais de 35 anos de conhecimento e experiência é fundamental para o sucesso da sua Instituição. A Meira Fernandes oferece Consultoria e direcionamento estratégico através de soluções inovadoras baseadas no perfil e necessidades de cada um de seus clientes.

Assessoria

Mais de 200 profissionais especializados em diversas áreas e altamente qualificados à sua disposição.

A Meira Fernandes oferece muito mais que Assessoria, entrega aos seus clientes disponibilidade, tranquilidade e segurança; através da identificação de necessidades, desenvolvimento de soluções precisas e orientações para a melhor tomada de decisão.

BPO - (BUSINESS PROCESS OUTSOURCING)

A Solução BPO da Meira Fernandes oferece à sua Instituição a tranquilidade e segurança para que os esforços sejam direcionados para o foco principal do seu negócio.

Através de integração total ou parcial dos processos e rotinas, sua Instituição terá aumento da eficiência, redução de custos, maximização na qualidade das informações para a Gestão Estratégica.



Nossa equipe está preparada e a sua disposição para apresentar as nossas soluções que irão transformar a Gestão da sua Instituição.

Agende já uma visita na sua Instituição.

www.meirafernandes.com.br (11) 3513-5000

Uma empresa do Grupo Meira Fernandes

Um dos maiores Grupos de serviços especializados para o Segmento Educacional do País.



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino



Celso Carlos
Fernandes e Melo

